



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GIL PAES

Torres Novas

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO – 2020/2021

EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO

O PRAZER DE APRENDER



ÍNDICE

Índice	1
Introdução	2
1. Atividades desenvolvidas pelo AEGP	3
2. Diagnóstico organizacional	6
3. Instrumentos Internos de Autoavaliação	15
4. Plano de ações de melhoria	41
5. Grau de cumprimentos das metas do Projeto Educativo	43
6. Conclusões	45

INTRODUÇÃO

O presente relatório visa fazer uma avaliação globalizante do desempenho do Agrupamento de Escolas Gil Paes (AEGP). Concatena uma multiplicidade de informação e evidências empíricas presentes tanto em relatórios como em plataformas do AEGP e do Ministério da Educação.

Continua a ser dada uma especial atenção ao relatório de avaliação elaborado pela Inspeção Geral de Educação e Ciência (IGEC), o qual substitui a aplicação de um processo de diagnose interna.

O Relatório versa os seguintes pontos:

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GIL PAES (AEGP)

2. DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL

2. 1. Referenciais internos - Caracterização global do AEGP

2. 2. Valores escolares

2.3. Percursos diretos de sucesso

3. INSTRUMENTOS INTERNOS DE AUTOAVALIAÇÃO

3.1. Implementação da diagnose interna

3.2. Estrutura do desenvolvimento pedagógico

3.3. Ensino Profissional (Quadro EQAVET)

4. PLANO DE AÇÕES DE MELHORIA

5. GRAU DE CUMPRIMENTO DAS METAS DO PROJETO EDUCATIVO

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GIL PAES (AEGP)

Para além das atividades letivas desenvolvidas para implementação do currículo nacional, tal como está estipulado nos documentos oficiais e no Projeto Curricular do AEGP, o AEGP desenvolveu um conjunto diversificado de atividades curriculares de natureza complementar.

Tanto as atividades letivas como as atividades de complemento curricular sofreram um forte impacto devido à pandemia ainda em curso e ao fecho dos estabelecimentos de ensino.

No entanto, o AEGP deu uma resposta concertada e robusta à nova situação, tanto no ensino a distância (E@D) como no presencial, e levou a bom termo parte substancial do proposto, como se pode comprovar com base em documentação de autoavaliação produzida pelas diversas estruturas AEGP.

Cumprimento do currículo (durante o Ensino Online de Emergência). “Os professores consideram, na sua maioria, que cumpriram o currículo. No entanto, essa perceção é maior quando se trata de competências específicas e as do PASEO (Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória), onde a avaliação do cumprimento recai no patamar mais elevado, do que quando se trata dos conteúdos científicos, onde a avaliação feita recai no segundo patamar. No entanto, é um número relativamente baixo o de professores que afirmam não ser necessário reforço de aprendizagens em nenhuma das suas turmas ou apenas necessário numa minoria delas (sinalizador 39).” [Cf. *Relatório de Avaliação Final do processo de Ensino Online de Emergência*, p. 71]

Cumprimento do currículo (informação dos relatórios de coordenação de Departamento). O grau de cumprimento do currículo, segundo os relatórios de coordenação de Departamento foi o seguinte:

Educação Pré-Escolar. Todas as atividades foram desenvolvidas, com as necessárias adaptações e segundo as normas em vigor devido à pandemia, com exceção do desfile de Carnaval pelo facto de estarmos em confinamento.

Durante o ano letivo foi assegurado o cumprimento de todas as áreas de conteúdo das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, incluindo no período do E@D, apesar de todos os constrangimentos.

1º Ciclo do Ensino Básico. Há aprendizagens essenciais não trabalhadas ou que alguns alunos não tiveram oportunidade de desenvolver. Serão prioridade dos professores titulares de turma, no início do próximo ano letivo. Cada equipa pedagógica apresentou um plano de trabalho para resolver o problema.

Devido à pandemia não se realizou o Concurso Canguru Matemático.

Departamento de Línguas. A totalidade das Aprendizagens Essenciais não foi abordada, na disciplina de **Português**, nas seguintes turmas: 5ºA, 5ºC, 5ºD, 5ºE, 5ºF, 5ºG, 5ºH, 6ºD, 6ºH, 7ºC, 7ºD, 7ºE, 7ºF, 7ºH, 8ºA, 8ºF, 9ºG, 9ºH, 10ºAVA, 10ºAVB+CTC, 10ºCTA, 10ºCTB, 10ºLHA, 11ºAVA, 11ºCTA, 11ºCTB e 11ºCTC+LHB.

Na disciplina de **Inglês**, não foi abordada a totalidade das Aprendizagens Essenciais nas seguintes turmas: CEOP - 4º, CESA 3º, CESA 4º, CEVSG 3º A, B, C, CEVSG 4º A, B, C, CEAC 4º A, B, 5ºA, 5º B, 5ºC, 5ºD, 5ºE, 5ºF, 5ºG, 5ºH, 6ºA, 6º B, 6ºC, 6ºD, 6ºE, 6ºF, 5ºG, 8º B, 8ºC, 8ºD, 8ºE, 9ºA, 9º B, 9ºC, 9ºD, 9ºF, 9ºG, 9ºH, 10ºCTA, 10ºCTB, 10ºCTC, 11ºPGE e 11ºREC.

Na disciplina de **Francês**, não foi abordada a totalidade das Aprendizagens Essenciais nas seguintes turmas: 7ºA, 7ºB, 7ºC e 8ºD.

Na disciplina de **Espanhol**, não foi abordada a totalidade das Aprendizagens Essenciais nas seguintes turmas: 10ºCTA, 10ºCTB, 10ºACTC+AVB, 10ºLHA e 11ºREC.

Departamento de Ciências Sociais e Humanas. Não existem referências registadas de Aprendizagens Essenciais não abordadas no ano letivo 2020/2021.

Departamento de Matemática e Ciências Experimentais. Não existem referências registadas de Aprendizagens Essenciais não abordadas no ano letivo 2020/2021.

Departamento de Expressões. A totalidade das Aprendizagens Essenciais não foi abordada, na disciplina de **Geometria Descritiva A**, nas seguintes turmas: 10ºAVA e 10ºAVB+CTC.

Na disciplina de **Educação Física (5º ao 12º anos)**, o cumprimento das Aprendizagens Essenciais ficou fortemente comprometido, sobretudo no domínio das Atividades Físicas.

Note-se, mais uma vez, relativamente ao registado acima referente ao trabalho dos departamentos curriculares, que o registo foi apenas daquilo que não pôde ser realizado. Seria impossível plasmar num relatório a multiplicidade de práticas de desenvolvimento curricular, de avaliação formativa e classificatória que decorreram ao longo do ano letivo, e que permitiram aos alunos trabalhar a generalidade do currículo prescrito, com as exceções registadas.

Cidadania e Desenvolvimento. O relatório da respetiva coordenação permite perceber uma elevada atividade no campo da educação para a cidadania e o desenvolvimento. Essas atividades foram agrupadas em torno dos seguintes polos: Campanhas de Sensibilização; Voluntariado; Preservação da Natureza; Alimentação, Saúde e Bem Estar; Construções; Exposições; Produções Escritas com Mensagens; Sessões de Formação e Informação.

Domínios de Autonomia Curricular (DAC). O trabalho interdisciplinar organizado em torno dos DAC gerou uma grande quantidade de produtos. O relatório da respetiva coordenação salienta a sua grande diversificação e contabiliza 57 produtos diferentes. Percebe-se pelo relatório a existência de práticas interdisciplinares e multidisciplinares, constituindo uma evidência do desenvolvimento de uma cultura escolar onde o trabalho curricular se vai estruturando para que diferentes áreas disciplinares cooperem entre si, numa perspetiva de articulação horizontal do currículo.

Programa de Promoção e Educação para a Saúde (PES). O relatório da respetiva coordenação elenca 3 atividades realizadas no primeiro semestre, 13 no segundo semestre e 8 que se foram realizando ao

longo do ano letivo, todas no âmbito do programa em causa. Existe evidência da preocupação do AEGP com os temas presente no PES.

Equipa Multidisciplinar de Apoio À Educação Inclusiva. A intensa atividade organizacional e pedagógica pode ser espelhada no facto de 206 alunos do AEGP, representando 10,5% do total, terem medidas de apoio à inclusão de carácter seletivo e/ou adicional, o que gerou um conjunto diversificado de respostas e de momentos de monitorização da eficácia das medidas dos alunos acompanhados. É possível compreender, pelo relatório, o esforço do AEGP na promoção da igualdade de oportunidades, vincando a natureza inclusiva do Agrupamento.

Centros de Apoio à Aprendizagem. Estes centros, em conformidade com o relatório das respetivas coordenações, apresentaram um muito amplo conjunto de atividades, tanto de natureza organizacional como de apoio aos alunos. Realizaram, também, ao longo do ano letivo atividades de monitorização, que permitiram o melhor funcionamento do AEGP e do apoio aos alunos. Também estes centros tornam evidente o esforço do AEGP na promoção da igualdade de oportunidades, vincando a natureza inclusiva do Agrupamento.

Plano Anual de Atividades (PAA). “No presente ano letivo foram aprovadas 357 atividades, das quais foram realizadas 306. A taxa de concretização é de 85,7%. No ano transato, em que a pandemia ainda não se fazia esperar no 1.º Período, esta taxa foi de 47,0%, enquanto em 2018/2019 fora de 84%. Parece, assim, evidente que o Agrupamento, face à iminência da repetição da situação 2019/2020, se preveniu procurando elaborar um Plano de Atividades exequível.

O número de atividades realizadas no 1.º e 2.º Semestres é muito próximo, ainda que ligeiramente mais elevado na primeira metade do ano. Os valores percentuais são respetivamente de 33% e 30%. As atividades realizadas “ao longo do ano” são um pouco mais elevadas do que as anteriores (37%).” [Cf. *Relatório do PAA* do AEGP, p. 18]

Estas atividades tiveram como promotores: 1) associação de estudantes; 2) associação de pais e encarregados de educação; 3) autarquia; 4) bibliotecas escolares; 5) clubes e projetos; 6) coordenação das diversas instituições escolares que compõem o AEGP; 7) coordenações dos diretores de turma; 8) departamentos curriculares; 9) Direção AEGP; 10) Serviços de Psicologia e Orientação. Uma análise do relatório do PAA permite surpreender a diversidade e riqueza das atividades levadas a efeito pelas diversas estruturas do AEGP, assim como o modo como elas contribuíram para a realização dos desígnios do Projeto Educativo (PE).

2. DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL

O diagnóstico organizacional centra-se nos seguintes indicadores: 1. Referenciais internos (caraterização global do AEGP; Valores escolares); 2. Percursos diretos de sucesso.

2. 1. Referenciais internos - Caracterização global do AEGP

Evolução do número de alunos em comparação com o ano letivo de 2019/2020.

Evolução da frequência de alunos: total e por ciclo de escolaridade

O AEGP foi frequentado, no ano letivo 2020/2021, por 1957 alunos, o que representou um decréscimo de 2,2%, equivalente a menos 43 alunos. Esta evolução não é idêntica em todos os ciclos.

- Pré-Escolar - 229 alunos, o que representa um acréscimo de 4,6% de alunos, equivalente a mais 10 alunos.
- 1º Ciclo - 445 alunos, o que representa um decréscimo de 11,7% de alunos, equivalente a menos 59 alunos.
- 2º Ciclo - 324 alunos, o que representa um decréscimo de 4,4% de alunos, equivalente a menos 15 alunos.
- 3º Ciclo - 531 alunos, o que representa um acréscimo de 3,9% de alunos, equivalente a mais 20 alunos.
- Ensino Secundário Científico-Humanístico - 358 alunos, o que representa um acréscimo de 1,7% de alunos, equivalente a mais 6 alunos.
- Ensino Secundário Profissional - 70 alunos, o que representa um decréscimo de 6,7% de alunos, equivalente a menos 5 alunos.

No gráfico seguinte pode-se observar a evolução da frequência de alunos no AEGP, tanto na totalidade de matriculados, como por ciclos de ensino.

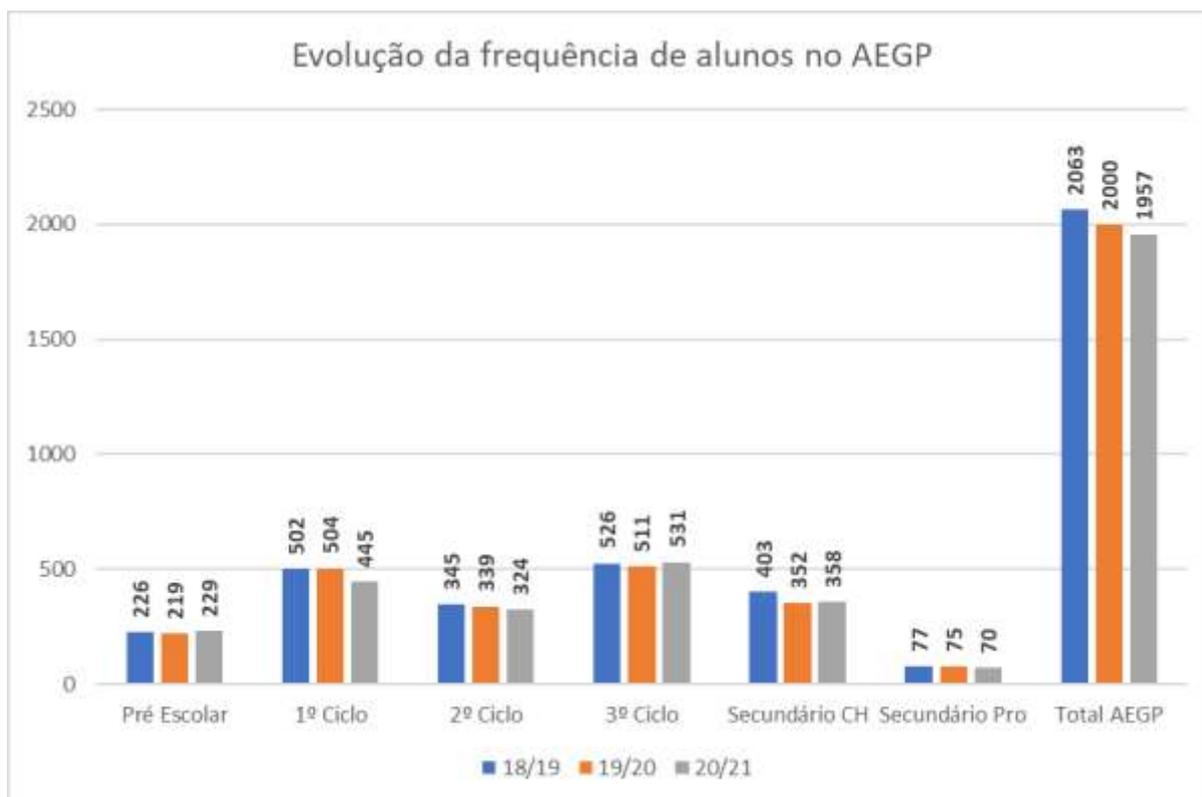


Gráfico 1

Evolução da frequência por estabelecimento de ensino

- Jardim de Infância das Tufeiras - 41 alunos, o que representa um decréscimo de 22,6% de alunos, equivalente a menos 12 alunos.
- Centro Escolar VSG - 288 alunos, o que representa um decréscimo de 3,4% de alunos, equivalente a menos 10 alunos.
- Centro Escolar OP - 64 alunos, o que representa um decréscimo de 3% de alunos, equivalente a menos 2 alunos.
- Centro Escolar SA - 91 alunos, o que representa um decréscimo de 16,5% de alunos, equivalente a menos 18 alunos.
- Centro Escolar AC - 191 alunos, o que representa um decréscimo de 6,8% de alunos, equivalente a menos 14 alunos.
- EB 2/3 de Manuel Figueiredo - 624 alunos, o que representa um decréscimo de 6,6% de alunos, equivalente a menos 44 alunos.
- ES de Maria Lamas - 660 alunos, o que representa um aumento de 8,4% de alunos, equivalente a mais 51 alunos.

No gráfico seguinte pode-se observar a evolução da frequência de alunos por estabelecimento de ensino.

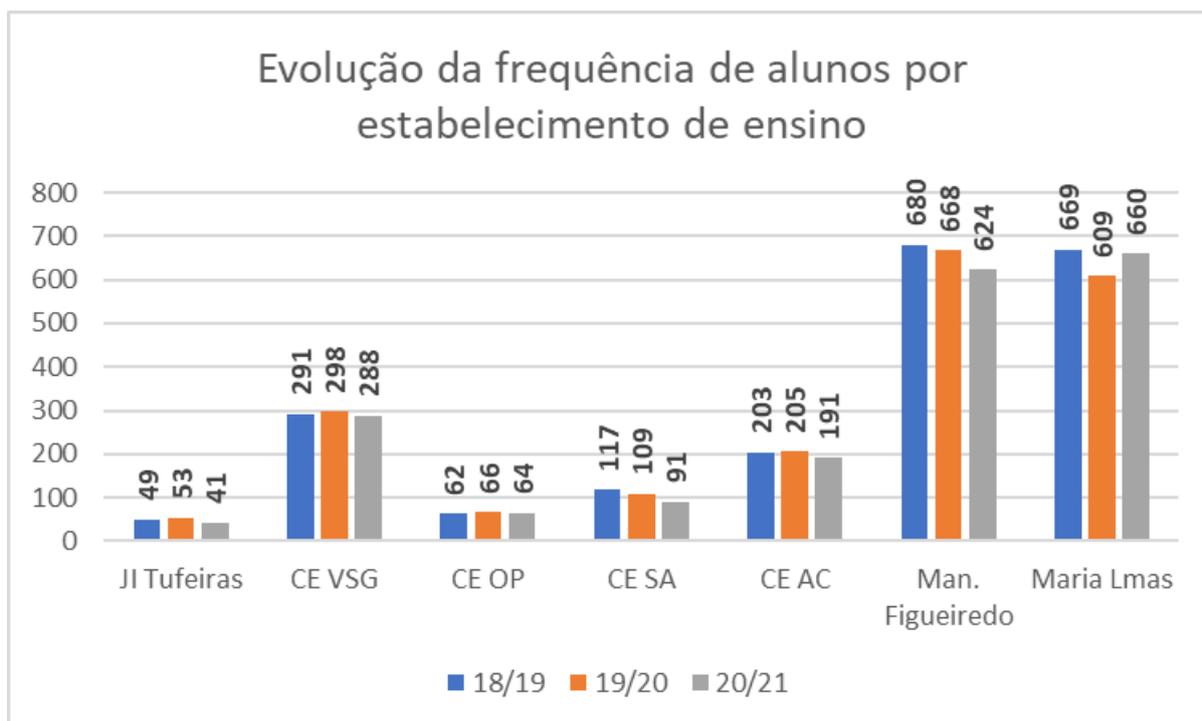


Gráfico 2

Evolução de alunos em condições especiais

Por condições especiais entende-se alunos com benefício da Ação Social Escolar (ASE), escalões A e B, e alunos com medidas seletivas e adicionais, no âmbito do Decreto-Lei 54 de 2018.

- Alunos pertencentes aos Escalões A e B, do ASE - 596 alunos, o que representa 30,5% dos alunos do AEGP, um decréscimo de 21,5% de alunos, equivalente a menos 144 alunos.
- Alunos com medidas seletivas e adicionais - 207 alunos, o que representa 10,6% dos alunos do AEGP, e representa um aumento de 12,5% de alunos, equivalente a mais 23 alunos.

No gráfico seguinte pode-se observar a evolução dos alunos em condições especiais (com escalões A e B da ASE e com medidas seletivas e adicionais).

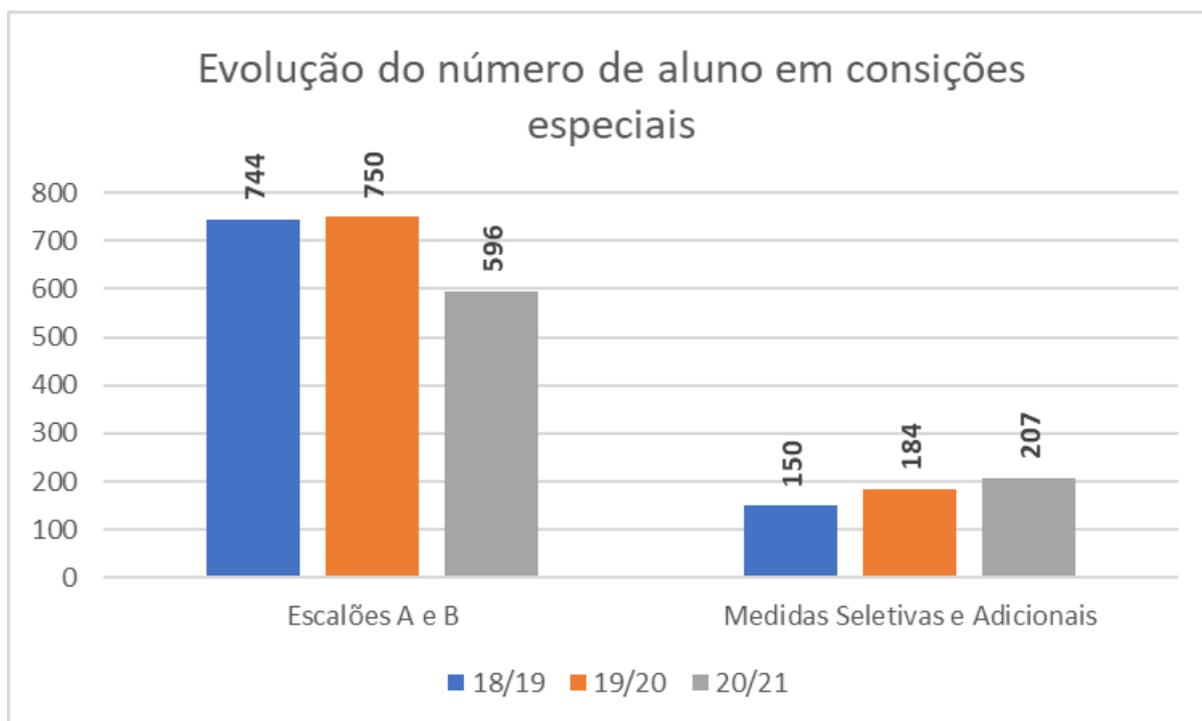


Gráfico 3

Evolução do número de profissionais em funções no AEGP

São tidos em consideração nesta evolução, tendo como referência o ano letivo 2018/2019, os seguintes corpos profissionais: auxiliares de ação educativa, assistentes técnicos, psicólogas e docentes (cf. anexo 3).

- Auxiliares de ação educativa - 90, distribuídos pelos diversos estabelecimentos de ensino. Representam um decréscimo de 5,3%, equivalente a menos 5 auxiliares de ação educativa.
- Assistentes técnicos - 15 assistentes técnicos, o que representa um acréscimo de 15,4% de assistentes técnicos, equivalente a mais 2.
- Psicólogas - 5 psicólogas, valor igual ao do ano letivo anterior.
- Docentes (educadores e professores) - 248 docentes, o que representa um decréscimo de 3,5% de docentes, o equivalente a menos 9.

No gráfico seguinte pode-se observar a evolução dos quadros dos profissionais em funções no AEGP.

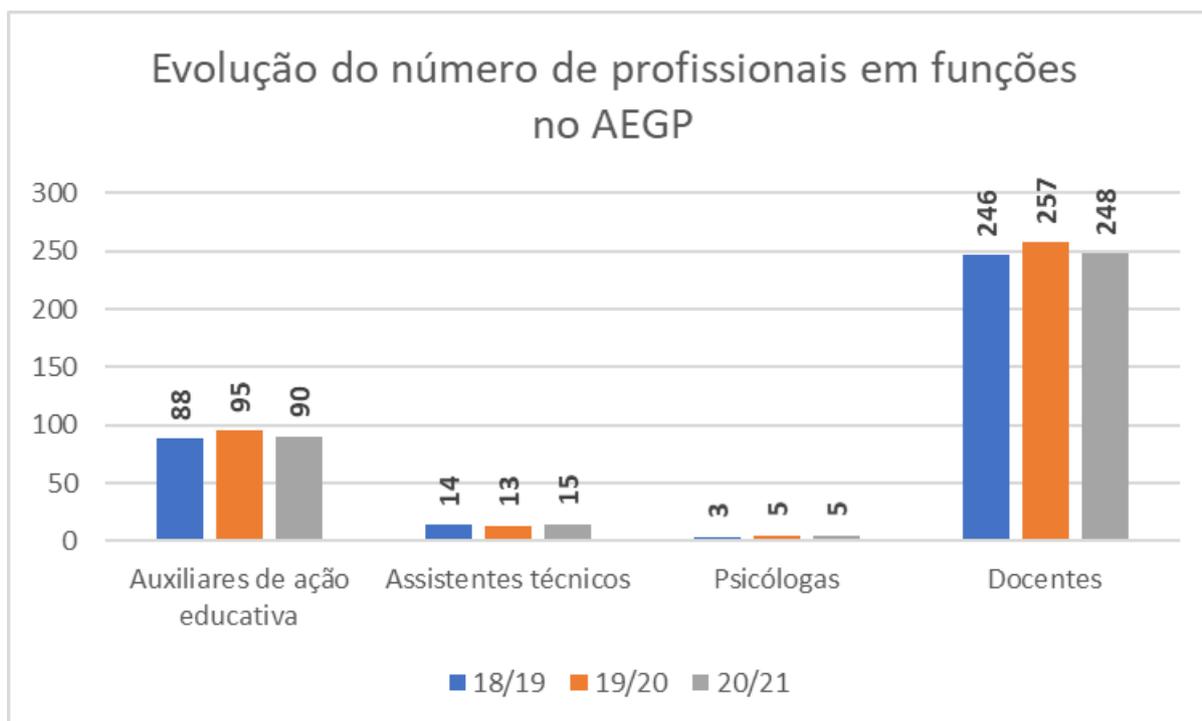


Gráfico 4

Habilitação académica das mães

A Equipa de Autoavaliação do AEGP considerou, como um dos indicadores importantes para a caracterização geral do Agrupamento, a habilitação académica das mães, a qual é um factor que, em estudos comparativos internacionais, surge correlacionado com a qualidade do desempenho dos alunos.

Habilitações	Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec. CH	Sec. Pro	Total
Doutoramento	2			1	2		5
Mestrado	6	15	8	12	7		48
Pós-Graduação	3	6	4	4	2		19
Licenciatura	58	125	101	146	107	4	541
Bacharelato	3	3	4	15	11		36
Secundário	70	119	99	159	114	21	582
3º Ciclo	43	104	56	100	68	19	390
2º Ciclo	8	32	25	41	29	16	151
1º Ciclo	8	12	15	20	8	7	70
Sem habilitações	3	9				1	13
Desconhecidas	8	15	12	19	10	3	67
Total	212	440	324	517	358	71	1922

Tabela 1

As habilitações escolares das mães dos alunos do AEGP apresentam as seguintes características:

- Mães com ensino superior: 33,8%.
- Mães com o ensino secundário: 30,3%.
- Mães com o 3.º Ciclo: 20,3%.
- Mães com o 2º Ciclo: 7,9%.
- Mães com o 1º Ciclo: 3,6%.
- Mães sem habilitações: 0,7%

O gráfico seguinte apresenta uma comparação, em valores percentuais, das habilitações das mães dos alunos do Secundário Científico-Humanístico e do Secundário Profissional.

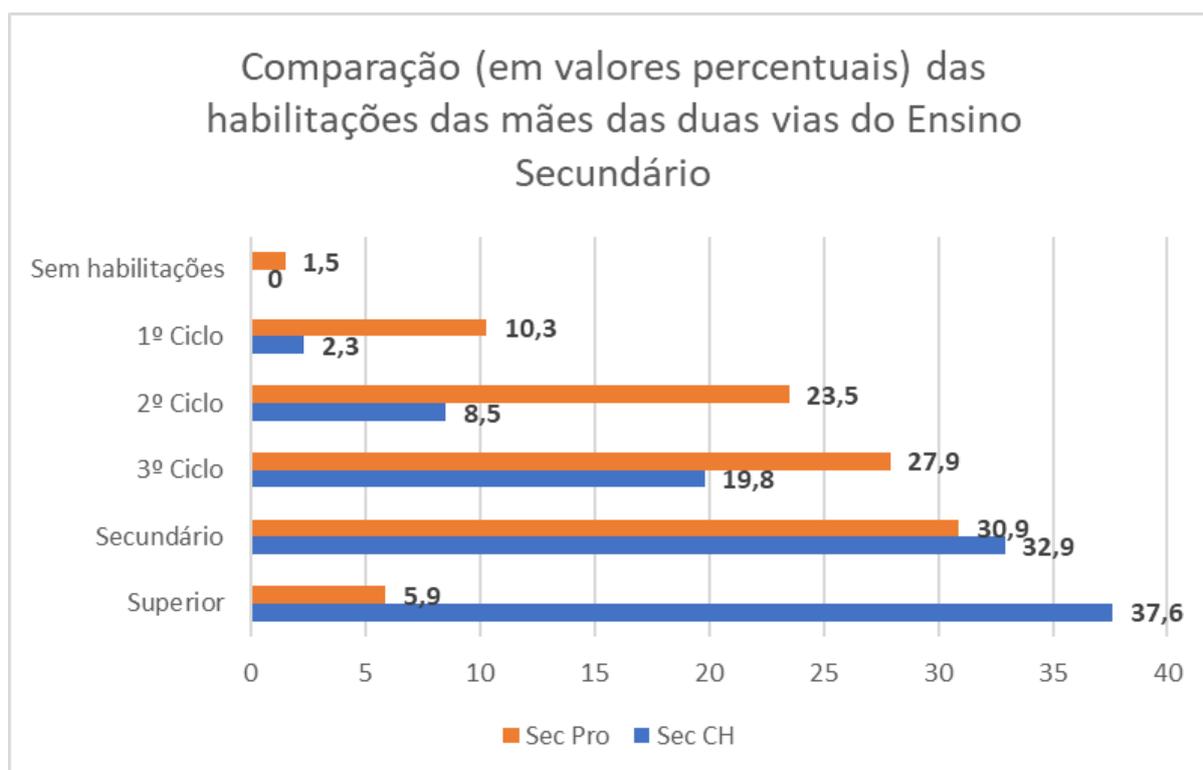


Gráfico 5

No gráfico seguinte, encontra-se a distribuição da percentagem de alunos a frequentar o Secundário Profissional de acordo com as habilitações da respetiva mãe. Note-se que o Ensino Secundário Profissional representa apenas 16,6% do Ensino Secundário do AEGP.

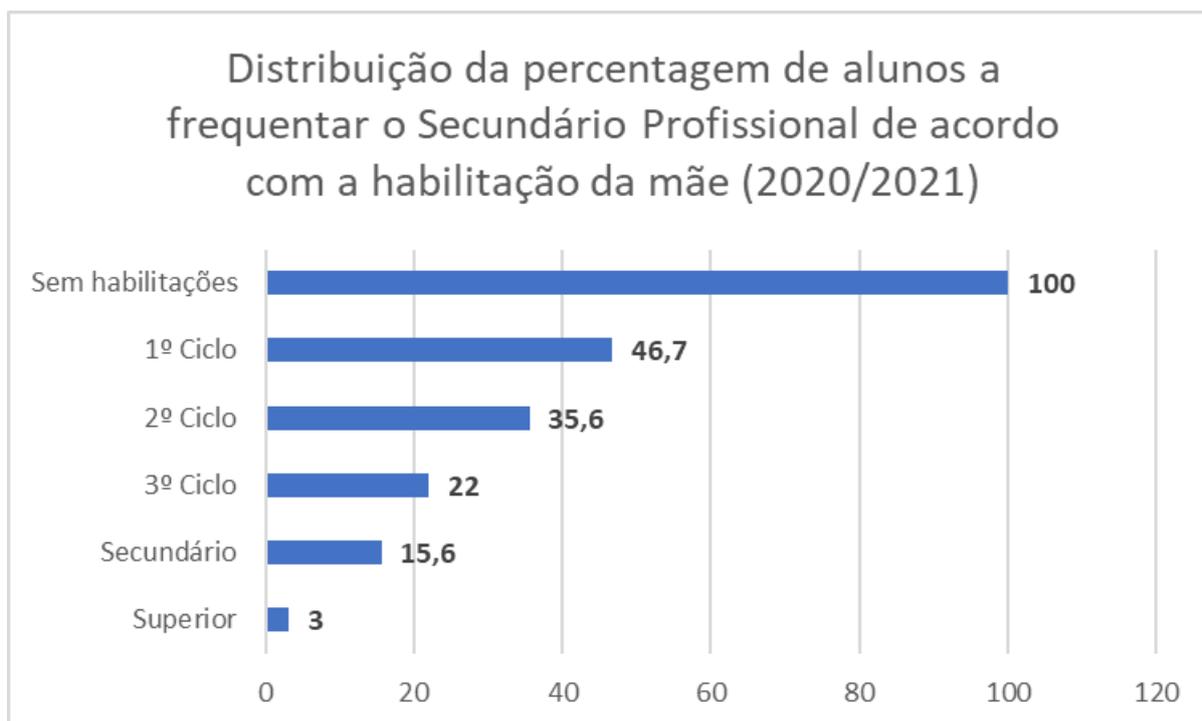


Gráfico 6

O gráfico seguinte permite comparar, para o mesmo indicador, o ano letivo 2020/2021 com o anterior.

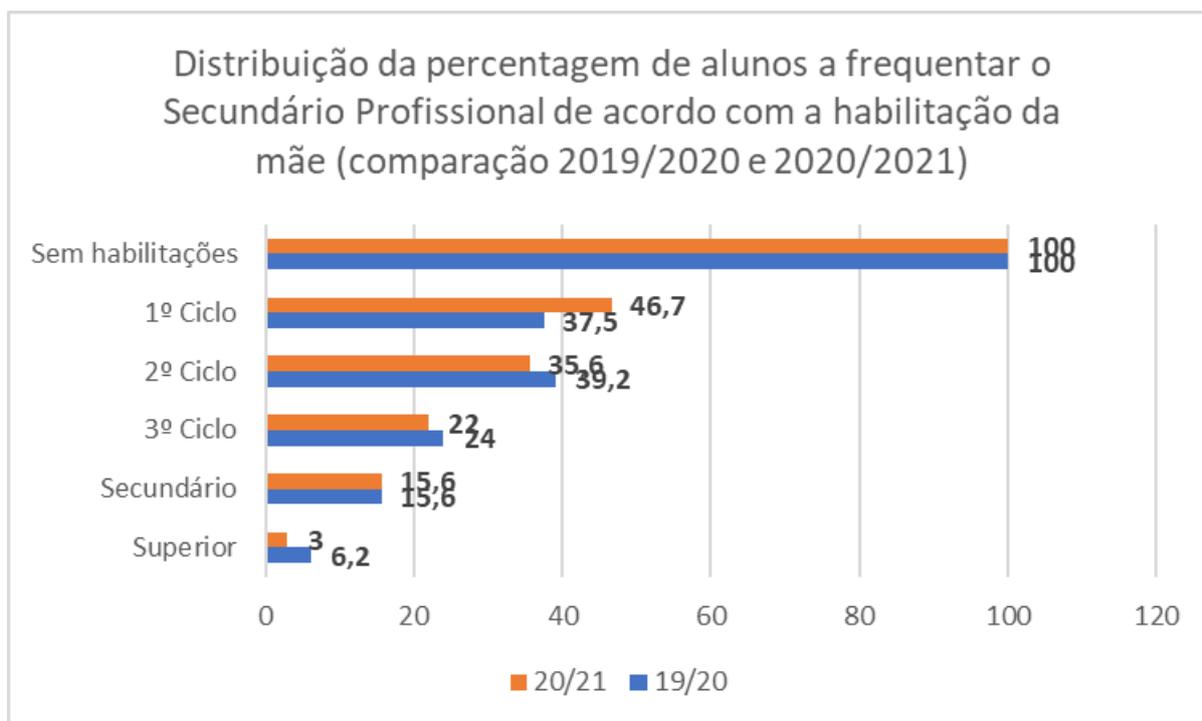


Gráfico 7

2. 2. Valores escolares

A aferição da interiorização dos valores presentes no PE foi efetuada através de um questionário dirigido a uma amostra de alunos, encarregados de educação, docentes e de profissionais não docentes. O questionário permitiu efetuar uma avaliação que se dividiu nos seguintes patamares: Muito Insuficiente; Insuficiente; Suficiente; Bom; Muito Bom; Excelente.

Foi aferida a avaliação dos atores escolares de três grupos de valores constantes do Projeto Educativo (PE) do AEGP:

Valores focados na formação do ser humano

Valores focados na formação do estudante

Valores focados na formação cidadão

Valores focados na formação do ser humano. O desempenho do AEGP foi considerado Muito Bom no fomento dos seguintes valores: Respeito, Equidade e Inclusão. Foi considerado Bom no fomento dos seguintes valores: Empatia, Mérito, Resiliência e Persistência.

Valores focados na formação do estudante. O desempenho do AEGP foi considerado Bom no fomento dos seguintes valores: Curiosidade, Inovação, Espírito Crítico, Atitude Estética, Espírito Científico e Interesse Tecnológico.

Valores focados na formação do cidadão. O desempenho do AEGP foi considerado Bom no fomento dos seguintes valores: Liberdade, Solidariedade, Cooperação, Interesse pelo Bem Comum, Preocupação com os Problemas Comunitários e Intervenção na Comunidade.

2.3. Percursos diretos de sucesso

A recolha de informação sobre os percursos diretos de sucesso combinou os dados existentes na plataforma *Infoescolas* e, para os anos em que ainda não há informação disponível, dados recolhidos no Inovar. Relativamente aos dados do ano letivo 2019/2020 e 2020/2021, a Equipa de Autoavaliação adaptou a recolha às condições em que foi efetuada a avaliação sumativa externa tanto do 3º Ciclo como no Ensino Secundário.

No 1º ciclo houve uma queda, em relação ao ano letivo anterior, de 8,4% nos percursos diretos de sucesso, situando-se agora nos 82%.

No 2º ciclo houve uma queda, em relação ao ano letivo anterior, de 5,9% nos percursos diretos de sucesso, situando-se agora nos 92%.

No 3º ciclo houve um progresso, em relação ao ano letivo anterior, de 7% nos percursos diretos de sucesso, situando-se agora nos 91%.

No Secundário houve um progresso, em relação ao ano letivo anterior, de 8% nos percursos diretos de sucesso, situando-se agora nos 73%.

A evolução dos percursos diretos de sucesso no AGEP é a que consta nos gráficos seguintes.

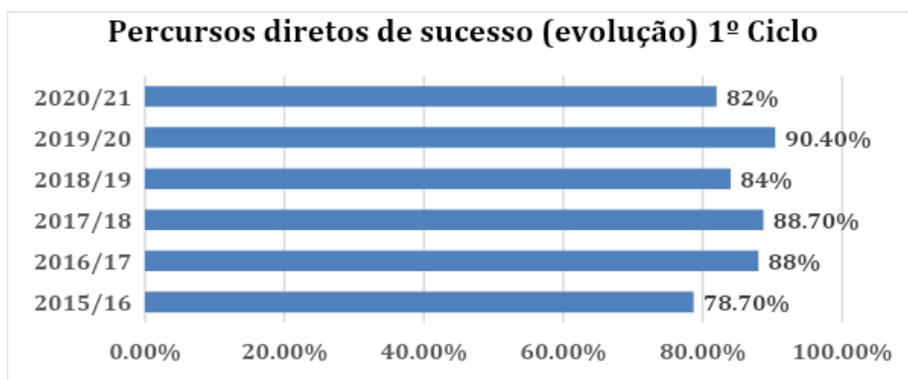


Gráfico 8

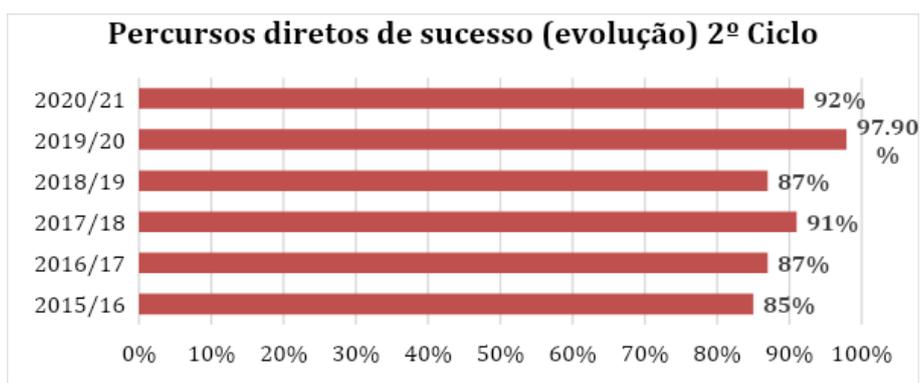


Gráfico 9

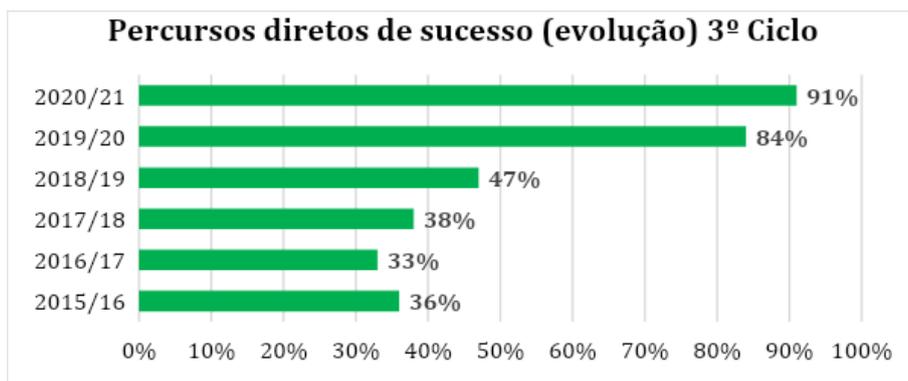


Gráfico 10

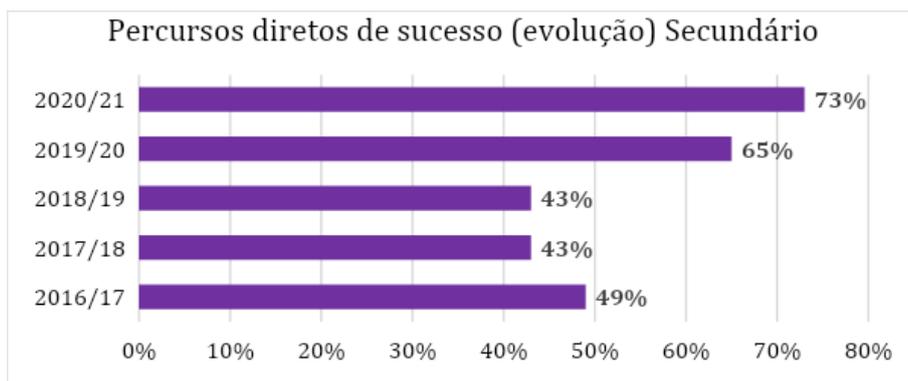


Gráfico 11

3. INSTRUMENTOS INTERNOS DE AUTOAVALIAÇÃO

3.1. Implementação da diagnose interna

Tendo em consideração que, no ano letivo de 2019/2020, o AEGP foi sujeito a avaliação pela Inspeção Geral de Educação (IGEC), não se considerou pertinente realizar, no ano de 2020/2021, uma diagnose interna. Em vez disso, continuaram a ser mobilizados, para o relatório de autoavaliação, os pontos mais salientes do relatório da IGEC, os quais são uma efetiva diagnose da vida do AEGP, levada a efeito por uma entidade independente. Uma ação de autodiagnose, de âmbito alargado, está prevista para o ano letivo de 2021/2022.

Autoavaliação

Ao nível do desenvolvimento, consistência e impacto da autoavaliação, o AEGP tem instituídos e/ou desenvolvidos:

1. Procedimentos de análise e reflexão sobre os resultados escolares.
2. Procedimentos de autoavaliação das diversas estruturas educativas, projetos e serviços.
3. Ações de reflexão conjunta sobre a vida da organização.
4. Ações de auscultação da comunidade educativa, através de questionários de satisfação, de que se podem sublinhar os questionários de monitorização e de avaliação final do processo de ensino online de emergência.
5. Procedimentos de monitorização e avaliação do grau de consecução do Plano Anual de Atividades e das metas do Projeto Educativo.

Liderança

Ao nível da visão estratégica, sublinhe-se o seguinte:

1. O Projeto Educativo define a visão estratégica do AEGP, é partilhado pela generalidade da comunidade educativa e visa a consecução do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.
2. O Projeto Educativo estabelece áreas de intervenção, objetivos estratégicos e metas. Necessita de definir metas intermédias e indicadores para medição e monitorização do grau de consecução.
3. Existe articulação entre os documentos estruturantes, os quais definem claramente as opções curriculares, visando uma escola inclusiva e promotora de cidadania ativa.

Ao nível da liderança, sublinhe-se o seguinte:

1. Reconhecida capacidade de liderança da diretora.
2. Prioridade dada à capacitação das lideranças intermédias.
3. Impulsão de processos de mudança, embora não generalizados, centrado na melhoria do ensino-aprendizagem e na promoção do sucesso escolar.

4. Existência de alguns projetos transversais ao Agrupamento e de soluções inovadoras, muitos dos quais focalizados na sala de aula.
5. Capacidade para mobilizar os recursos da comunidade, através de uma gama diversificada de parcerias, para promoção da melhoria do serviço educativo.

Ao nível da gestão, sublinhe-se o seguinte:

1. Existência de uma estratégia para envolvimento dos alunos na vida escolar.
2. Existência de um ambiente escolar desafiador das aprendizagens, seguro, saudável e ecológico.
3. Uma gestão adequada dos recursos humanos e práticas de reconhecimento.
4. Existência de práticas consolidadas e consistentes de formação e da sua disseminação.
5. Existência de condições para o trabalho colaborativo, dinamização de projetos e planeamento promotor da interdisciplinaridade.
6. Práticas consolidadas de comunicação interna e externa que alteraram sensivelmente a situação anterior.

Prestação de serviço educativo

Ao nível do desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos, sublinhe-se o seguinte:

1. Existência de um clima de escola muito positivo.
2. Existência de um sentimento de pertença que gera contextos seguros, acolhedores e estimulantes.
3. Uma estratégia de educação para a cidadania consolidada e consistente.
4. Uma estratégia de envolvimento, através do corpo docente, dos encarregados de educação na vida escolar e no apoio aos alunos.

Ao nível da oferta educativa e gestão curricular, sublinhe-se o seguinte:

1. Diversificação da oferta educativa e consideração de interações internacionais.
2. O favorecimento da justaposição de disciplinas e trabalho de projeto, embora nem sempre com efetiva articulação curricular.
3. Emergência de inovações com recurso a plataformas de aprendizagem interativa, a projetos interdisciplinares e a projetos de mentoria entre alunos de ciclos diferentes. Todavia, estas práticas são pontuais. Promoção da interdisciplinaridade através da criação de cenários de aprendizagem e dos domínios de articulação curricular, apesar deste tipo de gestão curricular ainda não ser sistemático.

Ao nível do ensino, aprendizagem e avaliação, sublinhe-se o seguinte:

1. Necessidade de incrementar e sistematizar a metodologia de projeto, a realização de atividades práticas e experimentais, a aprendizagem cooperativa e o trabalho em equipa.

2. O trabalho de inclusão, de natureza pluridisciplinar, e a mobilização de todos os atores para que as crianças e os alunos aprendam e participem, de forma ativa, dinâmica e holística, na vida da comunidade que integram.
3. Crescente diversificação, embora não generalizada, dos instrumentos e tarefas de avaliação, com dimensão formativa.
4. A utilização da tecnologia para desenvolvimento de aprendizagens baseadas em projectos, que visam a autonomia e a motivação dos alunos, bem como a resolução de problemas.
5. O papel no AEGP das Bibliotecas Escolares e do Centro de Apoio à Aprendizagem, com os seus projetos e mobilização de recursos de várias ordens.

Ao nível da planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva, sublinhe-se o seguinte:

1. Existência de momentos de reflexão conjunta para regulação conjunta das práticas curriculares.
2. Existência, no entanto, de níveis de desenvolvimento profissional muito diferenciados entre os docentes com impacto negativo na prestação do serviço educativo.
3. Contextualização e enquadramento das práticas curriculares e de educação para a cidadania através de um tema aglutinador, “Para Lá das Muralhas”.
4. O estabelecimento de um projeto de intervenção de aulas, em trabalho colaborativo, com vista à melhoria das práticas letivas.
5. Ação limitada tanto dos departamentos curriculares como das direções de turma na promoção de um ensino com maior qualidade pedagógica, de maior colaboração e interdisciplinaridade.

Resultados

Quanto aos resultados escolares, conferir as rubricas referentes aos percursos diretos de sucesso e aos resultados do ano letivo.

Ao nível dos resultados sociais, sublinhe-se o seguinte:

1. Existência de estratégias que incrementam a participação dos alunos e a assunção de responsabilidades na vida escolar e em ações de solidariedade, de educação ambiental e de cidadania.
2. Existência de um ambiente educativo propício à aprendizagem, em resultado da importância concedida à formação cívica.
3. Os dados referentes ao comportamento e à aplicação de medidas disciplinares de natureza sancionatória são bastante positivos.
4. A informação recolhida sobre o impacto da ação do Agrupamento na vida pós-escolar dos alunos, tanto dos que prosseguem estudos como dos que optam por ingressar no mundo do trabalho, tem sido fundamental para ajustar a oferta educativa.

Ao nível do reconhecimento da comunidade, sublinhe-se o seguinte:

1. A comunidade educativa revela-se globalmente satisfeita com o serviço prestado pelo Agrupamento, com destaque para o ambiente seguro e familiar e o incentivo aos alunos para melhorarem o seu desempenho.
2. A existência de uma perceção positiva dos diferentes interlocutores acerca da preparação académica e profissional dos alunos.
3. A atribuição de prémios de mérito e de excelência, a realização de desfiles, galas, concursos e exposições que contribuem para a valorização dos resultados académicos e sociais dos alunos.
4. A diversidade de parcerias e projetos de cooperação do AEGP com entidades da comunidade.

3.2. Estrutura do desenvolvimento pedagógico

Monitorização do clima de sala de aula

A monitorização do clima de sala de aula passou por dois momentos. Por um lado, um inquérito aplicado aos alunos do AEGP, do 3º ao 12º ano de escolaridade, no final do ano letivo. Por outro, pelo levantamento das avaliações feitas pelos professores titulares de turma e conselhos de turma do comportamento dos alunos e da participação no trabalho de sala de aula. O conceito de clima de sala de aula foi definido no relatório do inquérito aplicado aos alunos e é mais abrangente do que aquele que, por norma, é considerado na literatura sobre o tema. Os resultados são os que se expõem a seguir.

O clima de sala de aula: visão dos alunos.

A atitude dos professores em sala de aula (síntese conclusiva)

Por norma, a atitude dos professores do AEGP em sala de aula, segundo a perceção dos alunos, é adequada a um bom *clima de sala de aula*. Essa adequação é mais forte no 1º ciclo, seguido pelo 2º ciclo. Onde a adequação será menos forte é no 3º ciclo. Os Secundários (Científico-Humanístico e Profissional) apresentam resultados intermédios, com uma aprovação significativa da atitude dos professores, mas também com zonas negativas fortes.

Há claramente uma diferenciação da apreciação da atitude do professor em sala de aula relacionada com os ciclos de escolaridade. No 1º ciclo é muito forte (95%). Cai, de forma significativa, apesar de muito positiva, no 2º ciclo (79,9%). Torna a cair, de forma significativa, no 3º ciclo (70,3%). Sobe ligeiramente, em relação aos resultados do 3º ciclo, nas duas vias do Secundário (Profissional: 72,1%; Científico-Humanístico: 72,6%), mas fica longe dos valores do 2º ciclo.

O problema principal, segundo a opinião dos alunos, é o da existência de um criticismo excessivo do seu desempenho. Em alguns ciclos, a atitude motivante dos professores e o incentivo a aprender mais também apresentam problemas.

A atitude dos alunos em sala de aula (síntese conclusiva)

Em aparência, a atitude dos alunos do AEGP em sala de aula, segundo a sua autoavaliação, é adequada a um bom *clima de sala de aula*. No entanto, o facto de o *clima de sala de aula* não depender apenas de um único aluno e da autoavaliação que faz de si, conduz a que se mitiguem os resultados positivos obtidos.

A adequação da atitude dos alunos é mais forte no 1º ciclo e vai decaindo ao longo do ensino básico. Se se tomar o 1º ciclo como referência (82,6% de autoavaliações positivas para o conjunto dos indicadores), o 2º ciclo tem uma queda de 6,5% e o 3º, de 12,7%. Mesmo nos Secundários não existe recuperação, a não ser em relação ao 3º ciclo. No Profissional, a queda de autoavaliações positivas, em relação ao padrão do 1º ciclo, é de 5,8% e no Científico-Humanístico é de 8,9%

O indicador com avaliação mais baixa é B1 *Perturbação das atividades letivas*. Ele já é baixo no 1º ciclo (51,1%) e cai cerca de 16% nos 2º e 3º ciclos. Só nos secundários há recuperação, ficando ainda assim o Profissional a 4,3% do padrão do 1º ciclo, enquanto o Científico-Humanístico excede esse padrão em 2,7%.

Relativamente aos indicadores B4 *Motivação nas aulas das diversas disciplinas* e B5 *Curiosidade pelo saber das diversas disciplinas* nota-se uma queda continua desde o 1º ciclo até ao Secundário, onde no Profissional existe alguma recuperação relativamente ao 3º ciclo, mas a queda acentua-se no Científico-Humanístico.

A atitude dos grupos-turma em sala de aula (síntese conclusiva)

Em aparência, a atitude dos grupos-turmas do AEGP em sala de aula, segundo a avaliação dos alunos, é adequada a um bom *clima de sala de aula*. No entanto, o peso das avaliações negativas nos indicadores C4 e C5 conduz a uma visão menos eufórica da realidade.

A adequação da atitude das turmas é mais forte no 1º ciclo e vai decaindo ao longo do ensino básico. Se se tomar o 1º ciclo como referência (90,4% de autoavaliações positivas para o conjunto dos indicadores), o 2º ciclo tem uma queda de 16,2% e o 3º, de 26,2%. No ensino Secundário Profissional, há uma recuperação significativa, mas as avaliações positivas ainda ficam 14,3% abaixo das do 1º ciclo. Também no Secundário Científico-Humanístico há uma recuperação, embora menor do que no Profissional, ficando as avaliações positivas a 17,9% das do 1º ciclo.

Relativamente aos indicadores A1 *A turma como grupo unido* nota-se uma queda continua desde o 1º ciclo até ao Secundário, embora no Profissional exista alguma recuperação relativamente ao 3º ciclo, mas a queda acentua-se no Científico-Humanístico. Com a transição de ciclos, os grupo-turmas tornam-se menos coesos. Essa falta de coesão pode originar problemas no *clima de sala de aula*.

O indicador C4 *Disciplina e cumprimento das regras de sala de aula pela turma* cai vertiginosamente entre o 1º e o 3º ciclo. Existe recuperação das avaliações positivas nos ensinos secundários, mas ainda significativamente abaixo dos padrões do 1º ciclo.

Também no indicador *C5 Interesse da turma pela aprendizagem* se dá uma queda vertiginosa das avaliações positivas durante o ensino básico. Há uma recuperação significativa do Secundário Profissional, mas ainda 14,4% abaixo do padrão do 1º ciclo. No caso do Secundário Científico-Humanístico, a recuperação é muito menor e coloca esse ciclo de escolaridade a 27,2% de distância do padrão do 1º ciclo.

Tipologia das aulas havidas e desejadas (síntese conclusiva)

Um choque entre duas culturas. A dos professores e a dos alunos. As aulas havidas, segundo a perceção dos alunos, seguem, de modo predominante, uma dimensão expositiva, enquanto a inclinação dos alunos é, de modo predominante, para uma dimensão prática.

Os resultados obtidos indiciam que a aceitação da dimensão expositiva do ensino é tanto maior quanto mais novos – e inseguros – são os alunos. Isso compreende-se, pois, a dimensão prática do ensino implica uma maior autonomia. Paradoxal, todavia, é a evolução dessa autonomia trazida pela idade não gerar dentro do AEGP uma resposta adequada, pois é no ensino secundário, segundo a perceção dos alunos, que a dimensão expositiva está mais arraigada na cultura letiva dos professores.

A análise dos resultados permite perceber, por outro lado, que a aceitação da dimensão expositiva diminui com o desenvolvimento das competências críticas dos alunos. É sintomático que seja entre os alunos do Secundário Científico-Humanístico que essa dimensão de ensino seja mais fortemente contestada.

O clima de sala de aula: visão dos docentes.

O clima de sala de aula, na perspetiva docente, foi avaliado considerando as avaliações atribuídas, em Conselho de Docentes e em Conselho de Turma, ao comportamento e à atitude de sala de aula, no final do ano letivo.

Foi também tomada em consideração a percentagem de alunos, por ciclo e no total do AEGP, cujos comportamentos e atitudes são consideradas pelos docentes insuficientes.

Os resultados são os que constam dos seguintes gráficos.



Gráfico 12



Gráfico 13



Gráfico 14



Gráfico 15

Segundo a avaliação do corpo docente, o clima de sala de aula, medido pelos indicadores 'comportamento dos alunos' e 'trabalho em sala de aula', é propício às aprendizagens. Apenas 5 turmas, no caso 'comportamento dos alunos', e 6 turmas, no caso 'trabalho em sala de aula', apresentam avaliação insuficiente.

No entanto, quando se observa a indicação do número de alunos com avaliações insuficiente nos dois parâmetros, constata-se a existência de algumas zonas problemáticas.

Em primeiro lugar, no Secundário Profissional, onde cerca de 1/3 dos alunos apresentam comportamentos disciplinares e empenho no trabalho de sala de aula insuficiente.

No 2º ciclo, quase ¼ dos alunos apresenta um comportamento disciplinar insuficiente e quase 20% é avaliado com insuficiente no empenho no trabalho de sala de aula.

No 3º ciclo, mais de 15% dos alunos têm avaliação insuficiente no comportamento disciplinar, enquanto quase ¼ tem avaliação insuficiente no empenho no trabalho de sala de aula.

No Secundário Científico-Humanístico, o problema centra-se no empenho no trabalho de sala de aula, onde mais de 18% dos alunos têm avaliação insuficiente.

O clima de sala de aula: notas em continuidade com a avaliação no relatório anterior.

Relativamente ao clima de sala de aula, sublinhe-se o seguinte:

1. Conforme se pode constatar pelo exposto nos pontos anteriores, o clima disciplinar não é adverso à aprendizagem. Isso não significa que não existam problemas em algumas turmas. No entanto, isso não será particularmente problemático, já que os dados recolhidos continuam a confirmar aquilo que é sublinhado no Relatório da IGEC, onde é referido que os dados referentes ao comportamento e à aplicação de medidas disciplinares de natureza sancionatória são bastante positivos. Por outro lado, os dados agora recolhidos confirmam a existência de um clima geral propício à aprendizagem, como já sublinhava o relatório da IGEC, o que tem um impacto positivo no clima de sala de aula. Tudo isto não oculta, porém, a existência de zonas a merecer atenção e melhoria
2. Uma das estratégias escolhidas pelo AEGP para o fomento de um bom clima de sala de aula foi o projeto de intervenção entre pares. O processo, porém, foi interrompido pela pandemia e não foi retomado no ano a que este relatório se refere.
3. Continua a ser pertinente afirmar as áreas de forte impacto curricular, Cidadania e Desenvolvimento e Domínios de Articulação Curricular (cf. respetivo relatório conjunto) são promotoras de um novo e melhor clima de sala de aula. No caso da Cidadania e Desenvolvimento, conduziu a uma inflexão da leitura dos currículos disciplinares para os relacionar com projetos onde o desenvolvimento do currículo se articulou com a preocupação de formar cidadãos, o que aproximou o currículo da experiência existencial dos alunos. No caso dos Domínios de Ação Curricular, promoveu-se a partilha e o fomento da colaboração entre docentes para utilização de novos cenários de ensino e de aprendizagem como forma de atualização dos ambientes educativos.
4. Continua a ser pertinente, como sublinhado na diagnose levada a efeito pela IGEC, afirmar que as práticas inovadoras, que proporcionam climas de aprendizagem mais motivantes, ainda não estão generalizadas, sendo esse um dos principais problemas que o AEGP enfrenta.
5. Ainda com previsível impacto na melhoria do clima de sala de aula, continua a ser pertinente sublinhar a reconceptualização das práticas de ensino e a produção de materiais digitais a que a pandemia obrigou (cf. relatório de monitorização de E@D e os relatórios de coordenação dos departamentos, nomeadamente, no item das boas práticas).

Recolha de boas práticas

A recolha de boas práticas foi efetuada a partir dos relatórios de coordenação de Departamento e da coordenação dos Diretores de Turma. Para esses relatórios foram definidos os conceitos de boas práticas pedagógicas e boas práticas organizacionais, tanto para os departamentos, como para as direções de turma. Nas tabelas seguintes encontram-se quantificadas as atividades consideradas tanto boas práticas pedagógicas como organizacionais. Pretende-se apenas evidenciar o dinamismo das estruturas do AEGP. Para uma compreensão individualizada dessas boas práticas, deve-se consultar os relatórios das respetivas coordenações.

Boas práticas pedagógicas

DEPARTAMENTOS DO PRÉ ESCOLAR e 1º CICLO	
Pré-Escolar	1º CICLO
3	10

Tabela 2

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS				
Português	Espanhol	Francês	Inglês	Transversal*
11	4	3	4	1

Tabela 3

* Transversal a todo o Departamento

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS			
Ciências Naturais	Matemática	Informática	Transversal*
2	4	9	4

Tabela 4

* Transversal a várias disciplinas do Departamento: (1) Físico-Química, Física e Química A, Física, Química, Ciências Naturais, Cidadania Ambiental, Biologia e Geologia e Biologia; (2) Físico-Química, Física e Química A, Química e Física; (3) Físico-Química, Física e Química A, Química, Física, Biologia e Geologia; (4) Matemática e Informática.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS		
EMRC	HISTÓRIA	GEOGRAFIA
2	7	2

Tabela 5

DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES				
Educação Musical	Artes Visuais	Oficina Multimédia B	Desenho A	Educação Física
6	5	1	3	6

Tabela 6

COORDENAÇÃO DE DIRETORES DE TURMA DO 3.º CICLO	COORDENAÇÃO DOS CURSOS PROFISSIONAIS
3	3*

Tabela 7

* A indicação de 3 boas práticas refere-se às áreas onde foi considerada elas existirem.

Boas práticas organizacionais

Coordenação	Número de Atividades
Departamento de Educação Pré-Escolar	2
Departamento do 1º Ciclo	3
Departamento de Línguas	1
Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	3
Departamento de Ciências Sociais e Humanas	2
Departamento de Expressões	4
Diretores de Turma do 3º Ciclo	2
Cursos Profissionais	3*

Tabela 8

* A indicação de 3 boas práticas refere-se às áreas onde foi considerada elas existirem.

O panorama exposto torna patente que o AEGP está num processo de transformação, onde se cruza, em áreas significativas, uma preocupação com práticas pedagógicas adequadas aos alunos e com um maior potencial de motivação para a aprendizagem. Também ao nível organizacional começa a existir uma preocupação com uma maior eficiência do trabalho escolar, embora a preocupação pareça ser menos vincada do que ao nível pedagógico. No entanto, o conceito de 'boas práticas' ainda não se encontra completamente adquirido por diversos atores, pois são apresentadas como 'boas práticas' procedimentos pedagógicos e organizacionais triviais, que não acrescentem poder de inovação na resposta aos problemas com que a aprendizagem dos alunos se confronta.

Resultados escolares de 2020/2021

Os resultados escolares do AEGP, referentes ao ano letivo de 2019/2020, encontram-se sistematizados nas tabelas das páginas seguintes. Chama-se a atenção para a distinção entre o sucesso e o sucesso de qualidade, que pretende medir os bons desempenhos dos alunos. O sucesso de qualidade é considerado quando os resultados são iguais ou superiores a Bom (1º Ciclo), 4 (2º e 3º ciclos) e 14 (Ensino Secundário).

Saliente-se, ainda antes de se expor os resultados do final segundo semestre, que em conformidade com uma tradição há muito em vigor no AEGP, os resultados do primeiro semestre foram avaliados, no âmbito de cada Departamento, pelos respetivos grupos disciplinares. Estes analisaram, tanto para o ensino presencial como para o E@D, os domínios onde os alunos revelaram mais dificuldades e tomaram decisões sobre Medidas/Estratégias/Ações novas a desenvolver pelos professores com os seus alunos.

Ano de escolaridade/ciclo	1º		2º		3º		4º		Ciclo	
	Sucesso (%)	Sucesso de qualidade (%)								
Áreas disciplinares										
Cidadania e Desenvolvimento	98,9	83,9	99,1	82	100	85,7	-	-	99,4	83,9
Complet-Arte	100	74,2	100	81,1	-	-	-	-	100	77,9
Educação Física	98,9	77,4	100	94,6	100	87,3	-	-	99,7	87
Estudo do Meio	96,8	88,2	100	85,6	100	81	100	81,7	99,3	83,8
Matemática	97,8	78,5	96,4	68,5	99,2	69	99,1	67	98,2	70,3
Português	89,2	61,3	94,6	62,2	96,8	72,8	98,3	68,7	95	66,7
Program@rte	-	-	-	-	100	76,2	-	-	100	76,2
Inglês	-	-	-	-	100	77,8	100	70,4	100	74,3
Apoio ao Estudo	-	-	-	-	-	-	100	69,6	100	69,6
Exp. Art e Fís.-Motoras	-	-	-	-	-	-	100	86,1	100	86,1
Oferta Complementar	-	-	-	-	-	-	100	84,3	100	84,3

Gráfico 16 - 1º Ciclo

Ano de escolaridade/ciclo	5º		6º		Ciclo	
	Sucesso (%)	Sucesso de qualidade (%)	Sucesso (%)	Sucesso de qualidade (%)	Sucesso (%)	Sucesso de qualidade (%)
Ateliê das Artes	98,1	63,5	99,2	68,6	98,6	65,7
CD@Digital	100	82,1	99,2	72,7	99,6	78
Cidadania e Desenvolvimento	100	100	100	87	100	93,5
Ciências Naturais	98,3	50	97,9	62,5	98,1	55,6
Educação Física	100	64,8	98,6	72,2	99,4	68,2
Educação Moral Religiosa Católica	100	97	100	100	100	98,4
Educação Musical	99,4	69,7	95	60,3	97,5	65,6
Educação Visual	100	100	100	78,2	100	89,1
História e Geografia de Portugal	98,9	63,7	95,8	45,5	97,5	55,6
Inglês	100	70,4	98,6	34,3	99,4	67,4
Matemática	87,6	48,3	82,4	46,5	85,3	47,5
Oferta Complementar Futuro +	100	75	98,3	72,7	99,3	74
Português	97,8	57,5	98,6	44,4	98,1	51,7

Gráfico 17 - 2º Ciclo

Ano de escolaridade/ciclo	7º		8º		9º		Ciclo	
	Sucesso	Sucesso de qualidade						
Cidadania e Desenvolvimento	100	100	-	-	-	-	100	100
Ciências Naturais	91,9	51,5	-	-	94,1	52,1	92,9	51,8
Educação Física	99,5	77,8	99,3	72,7	99,4	75,2	99,4	75,4
Educação Moral Religiosa Católica	100	100	100	100	100	100	100	100
Educação Visual	100	100	91	59,4	98,1	56,8	95	59,4
Físico-Química	86,9	48	92,6	40,5	94,1	50,9	90,9	46,8
Francês	99,5	70,7	100	50,7	96,4	49,1	98,6	57,9
Geografia	97	56,6	97,3	56	98,8	60,4	97,7	57,6
História	91,4	47,5	98	34	-	-	94,3	41,7
Inglês	97,5	59,1	93,2	42,6	97	52,7	96,1	52,2
Matemática	83,3	52,5	72,8	38,8	73,4	37,9	77	43,8
Cidadania Criativa	98,8	65,5	-	-	-	-	98,8	65,5
Português	96,5	37,4	84,1	20,7	97	26,6	93,2	29,1
Tec. Inf. e Com.	99,4	77,4	99,2	60,2	99,3	71,2	99,3	70,3
Oficina Projetos	98,2	75,6	100	88,4	99,3	79,5	99,1	80,6
Cidadania Ambiental	-	-	98,6	38,5	-	-	98,6	38,5
Cidadania e Mundo atual	-	-	-	-	98,2	50,3	98,2	50,3

Gráfico 18 - 3º Ciclo

Ano de escolaridade/ciclo	10º		11º		12º		Ciclo	
	Sucesso (%)	Qualidade do sucesso (%)						
API B	-	-	-	-	100	98	100	98
Biologia	-	-	-	-	100	96,3	100	96,3
Biologia e Geologia	87,5	48,2	100	66	-	-	93,4	56,6
Desenho A	86,7	66,7	100	87	100	80	94,1	76,5
Educação Física	96,7	81,8	96,6	72,3	100	91,8	97,7	81,7
EMRC	-	-	100	100	100	100	100	100
Espanhol	86,2	50	95,9	71,4	100	50	92,2	66,9
Filosofia	90,1	43	97,4	58,8	-	-	93,6	50,6
Física	-	-	-	-	100	100	100	100
Física e Química A	98,4	53,2	100	55,4	-	-	99,2	54,2
Geografia A	78,6	21,4	100	56,8	-	-	90,8	41,5
Geometria Descritiva A	60,5	34,2	53,8	30,8	-	-	53,8	33,3
História A	71,4	32,1	97,3	48,6	89,5	34,2	87,4	38,8
HCA	88,5	46,2	66,7	28,6	-	-	78,7	38,3
Inglês	92,2	54,5	98,8	73,5	-	-	95,6	64,4
Matemática A	93,5	59,7	96,4	62,5	94,6	62,5	94,8	61,5
MACS	92,9	42,9	100	33,3	-	-	96,9	37,5
Matemática B	100	40	-	-	-	-	100	40
Oficina das Artes	-	-	-	-	100	69,2	100	69,2
Oficina Multimédia B	-	-	-	-	100	100	100	100
Português	90,9	37,2	98,3	60,9	100	63,3	96,2	53,3
Psicologia B	-	-	-	-	100	91,9	100	91,9
Química	-	-	-	-	100	100	100	100

Gráfico 19 - Ensino Secundário - Científico-Humanístico

Disciplinas	10º			11º			12º		
	Sucesso (%)	Qualidad e do sucesso (%)	Módulos em atraso (%)	Sucesso (%)	Qualidad e do sucesso (%)	Módulos em atraso (%)	Sucesso (%)	Qualidad e do sucesso (%)	Módulos em atraso (%)
Administração Contabilidade e Legislação (ACL)	----	----	----	100,00	83,33	0,00	----	----	----
Aplicações de Mecatrónica (AM)				96,00	37,33	4,00	100,00	50,00	0,00
Área de Integração	98,00	46,00	2,00	90,00	54,00	9,62	100,00	50	0,00
Comunicação de Dados (CD)	----	----	----	92,31	55,77	7,69	----	----	----
Comunicar em Inglês (CI)	----	----	----	100,00	66,67	0,00	----	----	----
Desenho Técnico (DT)	92,00	21,33	8,00	----	----	----	----	----	----
Economia (ECON)	----	----	----	100,00	86,11	0,00	----	----	----
Educação Física	100,00	53,6	0,00	95,20	61,6	4,61	100,00	50,83	0,00
Educação Moral Religiosa Católica	----	----	----	----	----	----	100,00	100,00	0,00
Eletricidade e Eletrónica (E. ELE)	96,67	36,67	3,33	----	----	----	100,00	36,11	0,00
Eletrónica Fundamental (EF)	----	----	----	76,92	23,08	23,08	----	----	----
Espanhol	----	----	----	100,00	75,00	0,00	----	----	----
Física e Química	96,00	38,00	4,00	82,05	35,90	15,38	100,00	41,67	0,00
Formação em contexto de trabalho (FCT)	----	----	----	96,00	80,00	3,85	100,00	100,00	0,00
Inglês	89,33	28	10,67	79,49	30,77	20,51	100,00	31,67	0,00
Instalação e Manutenção de Equipamentos Informáticos (IMEI)	----	----	----	84,62	50,00	15,39	----	----	----
Informação Turística e Marketing (ITM)	----	----	----	100,00	88,33	0,00	----	----	----
Matemática	73,33	12,00	26,67	82,05	41,03	17,95	100,00	21,25	0,00
Operações Técnicas de Receção (OTR)	----	----	----	100,00	100,00	0,00	----	----	----
Prova de Aptidão Profissional (PAP)	----	----	----	----	----	----	100,00	100,00	0,00
Português	93,33	25,33	6,67	93,33	41,33	6,41	100,00	25,00	0,00
Programação e Sistemas de Informação (PSI)	----	----	----	----	----	----	100,00	77,50	0,00
Psicologia e Sociologia (PS)	----	----	----	100,00	81,25	0,00	----	----	----
Redes de Comunicação (RC)	----	----	----	----	----	----	100,00	90,63	0,00
Sistemas Digitais e Arquitetura de Computadores (SDAC)	----	----	----	84,62	61,54	15,38	----	----	----
Tecnologia Mecatrónica - TM	87,71	57,71	18,29	----	----	----	100,00	58,33	0,00
Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	93,00	33,00	7,00	----	----	----	----	----	----

Gráfico 20 - Ensino Secundário - Profissional (ano de escolaridade)

Disciplinas	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (PSI)			Técnico de Mecatrónica (MEC)			Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos (PGE)			Técnico de Receção (REC)			Ciclo 20/21		
	Sucesso (%)	Qualidade do sucesso (%)	Módulos em atraso (%)	Sucesso (%)	Qualidade do sucesso (%)	Módulos em atraso (%)	Sucesso (%)	Qualidade do sucesso (%)	Módulos em atraso (%)	Sucesso (%)	Qualidade do sucesso (%)	Módulos em atraso (%)	Sucesso (%)	Qualidade do sucesso (%)	Módulos em atraso (%)
Administração Contabilidade e Legislação (ACL)	----	----	----	----	----	----	----	----	----	100	83,33	0,00	100	83,33	0,00
Aplicações de Mecatrónica (AM)	----	----	----	97,56	42,28	2,44	----	----	----	----	----	----	97,56	42,28	2,44
Área de Integração	100	62,50	0,00	98,65	44,59	1,35	80,77	26,92	19,23	100	83,33	0,00	95,71	33,57	4,29
Comunicação de Dados (CD)	----	----	----	----	----	----	92,31	55,77	7,69	----	----	----	92,31	55,77	7,69
Comunicar em Inglês (CI)	----	----	----	----	----	----	----	----	----	100	66,67	0,00	100	66,67	0,00
Desenho Técnico (DT)	----	----	----	92,0	21,33	8,00	----	----	----	----	----	----	92,0	21,33	8,00
Economia (ECON)	----	----	----	----	----	----	----	----	----	100	86,11	0,00	100	86,11	0,00
Educação Física	100	47,92	0,00	100	53,30	0,00	90,77	53,85	9,23	100	70,00	0,00	98,38	55,41	1,62
Educação Moral Religiosa Católica	100	100	0,00	----	----	----	----	----	----	----	----	----	100	100	0,00
Eletricidade e Eletrónica (E. ELE)	----	----	----	97,31	36,56	2,69	----	----	----	----	----	----	97,31	36,56	2,69
Eletrónica Fundamental (EF)	----	----	----	----	----	----	76,92	23,08	23,08	----	----	----	76,92	23,08	23,08
Espanhol	----	----	----	----	----	----	----	----	----	100	75,00	0,00	100	75,00	0,00
Física e Química	100	66,67	0,00	97,06	25	2,94	82,05	74,36	17,95	----	----	----	94,47	38,69	5,53
Formação em contexto de trabalho (FCT)	100	100	0,00	100	100	0,00	92,31	61,54	7,69	100	100	0,00	97,78	88,89	2,22
Inglês	100	37,5	0,00	89,33	41,33	10,67	79,49	30,77	20,51	----	----	----	90,80	29,89	9,20
Instalação e Manutenção de Equipamentos Informáticos (IMEI)	----	----	----	----	----	----	84,62	50	15,39	----	----	----	84,62	50	15,39
Informação Turística e Marketing (ITM)	----	----	----	----	----	----	----	----	----	100	88,33	0,00	100	88,33	0,00
Matemática	100	21,88	0,00	83,74	15,45	16,26	82,05	41,03	17,95	----	----	----	86,08	21,65	13,92
Operações Técnicas de Receção (OTR)	----	----	----	----	----	----	----	----	----	100	100	0,00	100	100	0,00
Prova de Aptidão Profissional (PAP)	100	100	0,00	100	100	0,00	----	----	----	----	----	----	100	100	0,00
Português	100	16,67	0,00	95,50	27,03	4,50	87,18	28,21	12,82	100	55,56	0,00	95,24	30,95	4,76
Programação e Sistemas de Informação (PSI)	100	77,5	0,00	----	----	----	----	----	----	----	----	----	100	77,5	0,00
Psicologia e Sociologia (PS)	----	----	----	----	----	----	----	----	----	100	81,25	0,00	100	81,25	0,00
Redes de Comunicação (RC)	100	90,63	0,00	----	----	----	----	----	----	----	----	----	100	90,63	0,00
Sistemas Digitais e Arquitetura de Computadores (SDAC)	----	----	----	----	----	----	84,62	61,54	15,38	----	----	----	84,62	61,54	15,38
Tecnologia Mecatrónica - TM	----	----	----	85,65	57,85	14,35	----	----	----	----	----	----	85,65	57,85	14,35
Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	----	----	----	93,00	33,00	7,00	----	----	----	----	----	----	93,00	33,00	7,00

Gráfico 21 - Ensino Secundário - Profissional (curso)

EXAMES NACIONAIS		Nº de provas	Sucesso (%)	Qualidade do sucesso (%)
Código	Prova			
547	Espanhol	6	100	100
550	Inglês	13	100	76,9
623	História A	18	83,3	44,4
635	Matemática A	44	77,3	38,6
639	Português	60	88,3	51,7
702	Biologia e Geologia	66	77,2	31,8
706	Desenho A	13	100	45,2
708	Geometria Descritiva A	9	100	66,7
712	Economia A	2	0	0
714	Filosofia	15	80	33,3
715	Física e Química A	61	44,3	16,4
719	Geografia A	23	78,3	13
724	História e Cultura das Artes	2	100	50
735	Matemática B	8	62,5	37,5
835	Matemática Aplicada às Ciências Sociais	4	25	25

Gráfico 22 - Exames Nacionais - 1ª fase

Ano	N.º Alunos c/ Medidas							
	N.º Alunos Medidas Seletivas	N.º Alunos sem negativas	% Sucesso	c/ 1 negativa	c/ 2 negativas	c/ 3 ou + negativas	N.º Alunos Medidas Adicionais	% Sucesso
1.º	1	1	100,00	0	0	3	2	50,00
2.º	16	10	62,50	6	0	0	6	66,66
3.º	13	9	69,23	4	0	0	5	100,00
4.º	12	9	75,00	3	0	1	10	100,00
1º Ciclo	42	29	69,05	13	0	4	23	92,80
5.º	19	12	63,16	5	2	0	6	75,00
6.º	16	9	56,25	3	5	1	4	75,00
2.º Ciclo	35	21	60,00	8	7	1	10	83,30
7.º	16	8	50,00	5	3	0	1	100,00
8.º	12	6	50,00	2	4	0	3	100,00
9.º	13	7	53,85	2	4	0	2	100,00

3.º Ciclo	41	21	51,22	9	11	0	6	100,00
10.º	0	0	0,00	0	0	0	2	100,00
11.º	4	2	50,00	1	0	1	5	100,00
12.º	4	4	100,00	0	0	0	0	100,00
Secundário	8	6	75,00	1	0	1	7	100,00
Total	126	77	61,11	31	18	6	46	96,80

Gráfico 23 - Alunos com medidas seletivas e adicionais

Ano	N.º Alunos c/ ASE	N.º alunos sem negativas	% Alunos sem negativas	N.º alunos c/ 1 negativa	N.º alunos c/ 2 negativas	N.º alunos c/ 3 ou + negativas
1.º	32	26	81,25	4	2	0
2.º	43	39	90,70	4	0	0
3.º	47	42	89,36	5	0	0
4.º	42	38	90,48	3	0	0
1º Ciclo	164	145	88,41	16	2	0
5.º	61	42	68,85	11	7	1
6.º	38	30	78,95	6	1	1
2.º Ciclo	99	72	72,73	17	8	2
7.º	55	29	52,73	12	9	5
8.º	53	29	54,72	11	8	5
9.º	37	25	67,57	2	10	0
3.º Ciclo	145	83	57,24	25	27	10
10.º	30	18	60,00	7	2	3
11.º	35	27	77,14	7	0	1
12.º	14	13	92,86	1	0	0
Secundário	79	58	73,42	15	2	4

Total	487	358	73,51	73	39	16
--------------	------------	------------	--------------	-----------	-----------	-----------

Gráfico 24 - Alunos com escalões ASE

Identificação de oportunidades de melhoria

Os relatórios das diversas coordenações propõem um conjunto diversificado de oportunidades de melhoria. Apresenta-se, de seguida, o levantamento dessas oportunidades, identificadas por estrutura organizacional do AEGP.

1. **Direção de Turma.** Nas tabelas seguintes, elencam-se as dificuldades e oportunidades de melhoria presentes nos relatórios das Coordenações das direções de turma.

2º ciclo	3º ciclo	Secundário
<ul style="list-style-type: none"> - Incremento do tempo dos DT com os alunos. - Apoio fora de sala de aula aos alunos com medidas do 54/2018. - Reformular e adequar o papel do DT à realidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Funcionamento da DT (uso do inovar, agendamento de sessões de trabalho informal dos CT). - Envolvimento dos representantes nos CT. - Intervenções específicas me turmas identificadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação de uma equipa de professores e auxiliares para intervenção imediata. - Promoção de encontros para partilha das experiências provenientes dos DAC. - Reformulação da coordenação de DT do secundário.

Tabela 9

2. **Departamentos Curriculares.** Nas tabelas seguintes, elencam-se as dificuldades e oportunidades de melhoria presentes nos relatórios dos Departamentos Curriculares.

Departamento de Línguas	Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	Departamento de Ciências Sociais e Humanas
<ul style="list-style-type: none"> - A importância da dimensão da escola para os alunos. - Transversalidade/Flexibilidade do currículo/interdisciplinaridade. - Avaliação-Projeto MAIA. Comunicação e agilização de processos dentro do Agrupamento. - Capacitação digital dos alunos. - Competências de Leitura dos alunos. - Competências de escrita e pensamento criativo dos alunos. - Competências dos alunos para comunicar. - Competências sociais dos alunos. - Aprendizagens essenciais não realizadas anteriormente e comprometedoras de outras aprendizagens. - Métodos e hábitos de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Recuperação de aprendizagens/dificuldades e falta de motivação para a aprendizagem em Matemática. - Discrepância entre resultados de avaliação externa e resultados de avaliação interna (Ensino Secundário). - Alunos transitam de ano com negativa/ muitas dificuldades à disciplina de Matemática (Ensino Básico) - Conteúdos não lecionados devido à Pandemia. - Partilha de práticas e de recursos educativos digitais. - Gestão curricular. - Capacitação digital dos docentes. - Autoavaliação dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aprendizagens não realizadas no 10.º ano. - Muitos alunos do ensino secundário revelam dificuldades de interpretação da informação e de construção textual. -Partilha de práticas e recursos; articulação horizontal; obter uma perceção global do trabalho desenvolvido no departamento.

Tabela 10

Departamento de Expressões	Departamento de Educação Pré-Escolar	Departamento do 1º ciclo
<ul style="list-style-type: none"> - Projeto Todos Ativos. - Dificuldade nas aprendizagens - Dificuldade na interpretação de enunciados - Alunos sem material necessário - Pouca autonomia na resolução de problemas - Necessidade de clarificação/ revisão dos critérios específicos de avaliação - Incremento da eficácia das medidas de inclusão, face à diversidade do perfil dos alunos que integram as t turmas (alguns com medidas adicionais) e dos ritmos e formas de aprendizagem - Promoção de rotinas de intervenção informal - Literacia motora e da aptidão física (na vertente da saúde), em défice pelos prolongados períodos de confinamento. - Necessidade de clarificação/ revisão dos critérios específicos de avaliação. - Necessidade de organizar a oferta educativa, no âmbito das expressões, para alunos com medidas adicionais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Publicação de novas brochuras da DGE (necessidade de análise). -Necessidade de atualização pedagógica. - Necessidade de adaptar o documento de avaliação das crianças de acordo com as novas Orientações Curriculares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Rentabilização da biblioteca com atividades específicas. - Utilização dos computadores portáteis em sala de aula. - Continuação e reforço da dinâmica da prática pedagógica assente numa metodologia de trabalho de projeto interdisciplinar (DAC), com temas abrangentes, semestrais (planificação em equipa) - Desenvolver práticas de avaliação formativa. Criar mecanismos de regulação das aprendizagens.

Tabela 11

3. **Cidadania e Desenvolvimento (CD) - Domínios de Articulação Curricular (DAC).** Na tabela seguinte, elencam-se as dificuldades e oportunidades de melhoria presentes no relatório do relatório conjunto de ‘Cidadania e Desenvolvimento’ e ‘Domínios de Articulação Curricular’.

CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO – DOMÍNIOS DE ARTICULAÇÃO CURRICULAR
<ul style="list-style-type: none"> - Maior partilha e divulgação do trabalho realizado; - Maior divulgação presencial em diferentes momentos do ano letivo, pois é previsível mudanças nas diferentes equipas, docente que saem, novos que entram; - Continuação de dinâmicas de prática pedagógica assentes em Projetos Interdisciplinares a serem desenvolvidos como forma de motivar e melhorar as aprendizagens dos alunos; - Abordar um menor número de temas, com vista a aprofundar melhor os temas propostos; - Melhorar os recursos tecnológicos; - Equipar as escolas com computadores ou tablets para que cada aluno tenha um computador; - Uma boa cobertura de internet; - Maior e melhor divulgação de práticas. - Momentos online ao longo do ano e não apenas para avaliação, para colocação de dúvidas e partilha de experiências.

Tabela 12

4. **Bibliotecas Escolares.** Na tabela seguinte, elencam-se as dificuldades e oportunidades de melhoria presentes no relatório das Bibliotecas Escolares.

Bibliotecas Escolares
<ul style="list-style-type: none">- Abertura e dinamização das bibliotecas escolares do AEGP.- O perfil da equipa pedagógica das BE.- Parque informático das BE.- Reconhecimento da Biblioteca Digital (BD).- Articulação entre o plano de atividades das BE e o PCT e PAA do Agrupamento.

Tabela 13

5. **Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI).** Na tabela seguinte, elencam-se as dificuldades e oportunidades de melhoria presentes no relatório da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.

Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)
<ul style="list-style-type: none">- Utilização de canais de comunicação ainda mais eficazes;- Reforçar, no início do ano letivo, a informação dos recursos existentes na Escola/Agrupamento;- Espaço de partilha com os técnicos e participação dos mesmos nas reuniões de final de semestre da EMAEI;- Maior acompanhamento na divulgação e implementação das Medidas Universais;- Ações de sensibilização para as problemáticas: PEA e dislexia;- Maior articulação com as Coordenadores dos CAA- reuniões semestrais;- Reuniões periódicas com os Encarregados de Educação.

Tabela 14

6. **Plano de Atividades (PA).** Na tabela seguinte, elencam-se as dificuldades e oportunidades de melhoria, mais referidas, presentes no relatório do Plano de Atividades.

Plano de Atividades (PA)
<ul style="list-style-type: none">- Dificuldades/ contradições em tempo de pandemia. Acesso de alunos a meios digitais. Limitações na comunicação à distância- Inexistência ou insuficiência de recursos/ tempo, de meios humanos para organização/ reflexão/ comunicação da atividade- Envolver mais anos de escolaridade/ turmas/ disciplinas- Gestão da informação: falta de divulgação junto da Comunidade- Desagrado com a estrutura/organização de evento por entidade externa- Gestão da informação: dentro das estruturas do AEGP

Tabela 15

7. **Equipa de autoavaliação (EAA).** Na tabela seguinte, elencam-se as dificuldades e oportunidades de melhoria identificadas pela coordenação da equipa de autoavaliação.

Equipa de Autoavaliação (EAA)

- Necessidade de integração sistematizada, com práticas, indicadores e critérios, da autoavaliação – e respectivos relatórios – das diversas estruturas do AEGP na autoavaliação geral.
- Necessidade de proceder à implementação estruturada dos instrumentos de diagnose interna bienais.

Tabela 16

8. **Centros de Apoio à Aprendizagem (CAA).** Na tabela seguinte, elencam-se as dificuldades e oportunidades de melhoria presentes no relatório dos Centros de Apoio à Aprendizagem.

Centros de Apoio à Aprendizagem (CAA)
<ul style="list-style-type: none"> - A frequência e duração de algumas reuniões. - Articulação entre estruturas do Agrupamento. - Melhorar a avaliação pedagógica. - Carga burocrática. - Clarificação dos critérios de avaliação junto dos EE. - Comunicação entre mentores de projeto e alunos. - Desagrado com a estrutura/organização de evento por entidade externa. - Dificuldade na compreensão por parte dos EE. Maior envolvimento dos DT no problema. - Dificuldade na conciliação de horários dos técnicos. - Dificuldade na implementação do projeto MAIA. - Dificuldades/ contradições em tempo de pandemia. Acesso de alunos a meios digitais. Limitações na comunicação à distância. - Envolver mais anos de escolaridade/ turmas/ disciplinas. - Falta de articulação com professores titulares de turma. - Falta de feedback de entidade exterior. - Falta de interesse dos alunos. - Fraco reconhecimento da Biblioteca Digital e de participação no seu desenvolvimento. - Gestão da informação: dentro das estruturas do AEGP. - Gestão da informação: falta de divulgação junto da Comunidade. - Inexistência ou insuficiência de recursos/ tempo, de meios humanos para organização/ reflexão/ comunicação da atividade. - Integração de novos procedimentos nos Conselhos de Turma (didáticos, avaliativos, de articulação). - Maior divulgação da atividade pelas estruturas pedagógicas e projetos, nomeadamente enquanto boas práticas. - Maior envolvimento por parte de docentes. - Exigência de maior qualidade dos trabalhos de alunos. - Maior regularidade/ tempo na realização da atividade. - Necessidade de avaliação de atividade. - Necessidade de envolver pais/EE. - Necessidade de gestão horizontal do currículo dentro de Departamento. - Os alunos não terem redes sociais. - Pontualidade e assiduidade dos alunos. - Reduzida aceitação, por alguns docentes, do projeto "10 minutos a ler". - Reduzido feedback, por parte dos docentes, sobre o desenvolvimento de atividades. - Resistência dos alunos aos saberes e valores transmitidos. - Sobreposição de evento com reuniões que prejudicou a participação de docentes.

Tabela 17

9. **Cursos Profissionais.** Na tabela seguinte, elencam-se as sugestões de melhoria identificadas pela coordenação dos Cursos Profissionais.

Cursos Profissionais
<ul style="list-style-type: none"> - Apoio ou coadjuvação nas disciplinas da formação sociocultural e científica das turmas. - Manutenção dos professores do conselho de turma, se possível, no próximo ano letivo.

- Atribuição, numa disciplina da formação técnica do 12º ano, de uma coadjuvação, de 1 tempo semanal, por um docente da mesma área para desenvolvimento dos Projetos para a Prova de Aptidão Profissional.
- Atribuição no horário dos professores da formação técnica de tempos para acompanhamento de estágios.
- Apoio aos alunos que tem módulos em atraso.
- Após a conclusão do módulo, cada docente deverá lançar a classificação no programa INOVAR+ no prazo máximo de 15 dias.
- Divulgação na escola e nos meios de comunicação local e regional das ofertas formativas e das parcerias estabelecidas.
- A sugestão de melhoria, tem a ver com as reuniões à distância, pois estas correram muito bem, pois a reunião foi mais agilizada e houve menos burocracia e papelada para preencher
- Diversificar as entidades onde ocorre o estágio, com vista que haja alguma possibilidade de empregabilidade.
- Melhorar a divulgação das opções de prosseguimento de estudos.

Tabela 18

Nota-se, relativamente ao ano letivo transato, uma maior sistematização na identificação de oportunidades de melhoria, assim como uma estruturação, em algumas delas, em forma de projeto de ação.

Contudo, continua a existir, num número ainda significativo de relatórios, um elenco de problemas e dificuldades, mas não se vislumbrando uma sistematização desses problemas em projetos de melhoria, nem se vislumbra qualquer proposta de iniciativa que conduza à resolução dos problemas, constrangimentos e dificuldades detetadas.

Levantamento das necessidades de formação

Os relatórios das coordenações dos diversos órgãos de gestão intermédia propõem um conjunto amplo e muito diversificado de formações, não sendo completamente clara a relação entre as necessidades dos docentes e as necessidades da organização e da concretização do Projeto Educativo. Elencam-se apenas as áreas de formação propostas:

Estrutura	Área(s) de Formação	Formação proposta
Dep. Pré Escolar	Científico pedagógica Avaliação em Educação de Infância, Matemática e Ciências experimentais	<ul style="list-style-type: none"> ● Brochuras “Participação e envolvimento das famílias” e “Planejar e avaliar na educação pré-escolar”. ● A organização do Ambiente Educativo como suporte ao desenvolvimento curricular em educação de infância. ● A construção do PCG.
Dep. Línguas	Formação educacional geral e das organizações educativas	<ul style="list-style-type: none"> ● Metodologias e Recursos para Promover as Literacias Digitais. ● Avaliação Pedagógica. ● Capacitação Digital.
	Liderança, coordenação e supervisão pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> ● O Papel do Diretor de Turma nas dinâmicas de aprendizagem.
Dep. Mat. e C. Ex.	Formação educacional geral e das organizações educativas	<ul style="list-style-type: none"> ● Capacitação digital de docentes. ● Operacionalização dos critérios gerais e específicos de avaliação.

		<ul style="list-style-type: none"> • Formação em robótica: ESP 32 e LORA.
Dep. C. S. e H.	Formação educacional geral e das organizações educativas	<ul style="list-style-type: none"> • Formação sobre avaliação dos alunos. • Formação no âmbito dos Sistemas de Informação Geográfica, em particular, o programa QGIS.

Tabela 19

Estrutura	Área(s) de Formação	Formação proposta
Dep. Exp.	Educação Musical	<ul style="list-style-type: none"> • Formação de Técnicas de Expressão, Comunicação, Aquecimento e Descontração da Voz.
	Ateliê das Artes e Artes Visuais	<ul style="list-style-type: none"> • Escultura em gesso, madeira e esferovite. • Cerâmica Moldagem manual /com roda de oleiro • Tecelagem e cestaria. • Jardim, arquitetura paisagista. • Montagem, organização e gestão de exposições de trabalhos. • Fichas Formativas <i>On-line</i>. • Técnicas de expressão e criação plástica. • Caracterização e <i>Body-Art</i> (pintura corporal para espetáculos). • Arte em palco.
	Fotografia e Multimédia	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Time-lapse</i> (fotografia com câmara rápida. • Edição de Fotografia. • Fotografia (analógica e digital). • Animação <i>stop motion</i>.
	Desenho assistido por computador	<ul style="list-style-type: none"> • <i>AutoCad</i>.
	Cidadania	<ul style="list-style-type: none"> • Formação para a Cidadania.
	Dimensão científico-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • Prática pedagógica e didática na docência, designadamente no domínio do Ensino à distância.
	Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> • Treino Funcional e Condição Física na Escola. • Segurança e Emergência no contexto das Atividades Físicas e Desportivas. • Suporte básico de vida, 1^{os} socorros. • Ensino das modalidades: Ginástica de aparelhos. Jogos Desportivos Coletivos. • Tênis de mesa; Natação; Multiatividades de Ar Livre. • Oficina de formação na área da promoção da disciplina.
Coord. DT 3º C	Liderança	<ul style="list-style-type: none"> • O papel do DT enquanto líder de um grupo de alunos, professores e encarregados de educação.
	Gestão de conflitos	<ul style="list-style-type: none"> • Indisciplina e a gestão de conflitos
Coord. DT Sec	DAC	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de metodologias ativas no desenvolvimento dos projetos DAC.
	Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação Pedagógica.

	Liderança	<ul style="list-style-type: none"> ● O papel do DT enquanto líder de um grupo de alunos, professores e encarregados de educação.
CD & DAC	Formação educacional geral e das organizações educativas	<ul style="list-style-type: none"> ● A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade curriculares ● Aplicações digitais em contexto educativo ● Aula invertida ● Avaliação ● Desenvolvimento de planos de inovação: desafios pedagógicos e organizacionais ● Exemplos de tarefas transversais às disciplinas para desenvolvimento do PASEO ● Formação ao nível de escola que permita uma melhor operacionalização dos diferentes projetos ● Formação de teor prático no âmbito do <i>Classroom</i>, com linguagem e procedimentos simples, adequados ● a um "largo espetro" de docentes ● Formação em flexibilidade curricular ● Formação na área de Educação para a Cidadania ● Formação sobre elaboração de DAC ● Metodologias ativas ● Metodologias ativas de Ensino-Aprendizagem ● Trabalho de projeto ● Utilização de vários recursos digitais com os alunos

Tabela 20

3.3. Ensino Profissional (Quadro EQAVET)

No âmbito do *Quadro de referência europeu de garantia de qualidade para o ensino profissional* (Quadro EQAVET), as estruturas que superintendem o Ensino Profissional no AGEP levaram a cabo, no ano letivo de 2020/2021 um conjunto de processos de autoavaliação (Conferir o *Relatório de Análise dos Questionários Ensino Profissional*). Estes questionários dirigiram-se aos seguintes atores:

1. Aos formandos que frequentam o Curso Profissional de Técnico de Mecatrónica, Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos, Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos e Técnico de Receção;
2. Aos docentes/formadores de todas as turmas do ensino profissional;
3. Aos Encarregados de Educação dos formandos que frequentam um curso do ensino profissional;
4. Ao pessoal não docente;
5. Aos parceiros externos acolhedores de alunos em FCT;
6. Aos diplomados após conclusão do ciclo de estudos, no período de 12 e 24 meses.

Apresenta-se um resumo dos resultados obtidos na aplicação dos questionários.

1. Questionário aos Formandos dos diversos cursos.

- (i) **Ensino e aprendizagem.** A percentagem de formandos satisfeitos ou muito satisfeitos é sempre superior a 80% nos oito itens em avaliação.
- (ii) **Avaliação de alunos.** A percentagem de formandos satisfeitos ou muito satisfeitos é sempre superior a 85% nos oito itens em avaliação.
- (iii) **Clima de escola/sala de aula.** A percentagem de formandos satisfeitos ou muito satisfeitos é sempre superior a 80% nos cinco itens em avaliação.
- (iv) **Competências e atitude individuais desenvolvidas.** A percentagem de formandos satisfeitos ou muito satisfeitos é sempre superior a 85% nos cinco itens em avaliação.
- (v) **Apreciação global do funcionamento dos cursos.** A percentagem de formandos satisfeitos ou muito satisfeitos é de 94%

2. Questionário aos Docentes/Formadores de todas as turmas do ensino profissional.

- (i) **Planificação das UFCD/Módulos.** A planificação foi feita de modo a selecionar estratégias e atividades promotoras o desenvolvimento das competências do PASEO (94,1%). Teve em conta a articulação vertical e/ou horizontal do currículo (52,9%), o trabalho interdisciplinar (52,9%) e a apresentação de propostas inovadoras (35,3%).
- (ii) **Constrangimentos.** Os principais constrangimentos sentidos foram o desinteresse e a desmotivação dos alunos pelos conteúdos trabalhados (68,8%) e a inadequação dos conteúdos ao perfil dos alunos (56,3%).
- (iii) **Formação realizada pelos docentes.** O principal interesse formativo foi no âmbito das ferramentas digitais (86,7%), seguido pelas metodologias/estratégias de ensino-aprendizagem (66,7%) e da avaliação pedagógica (26,7%).

- (iv) **Melhoria do plano de formação.** Os docentes apontam que as suas necessidades formativas se situam no âmbito científico/técnico (58,8%), gestão de conflitos (41,2%) e pedagógico (29,4%).
- (v) **Satisfação global enquanto docente do ensino profissional do AEGP.** A percentagem de docentes satisfeitos ou muito satisfeitos é sempre superior a 80% nos dez itens em avaliação.

3. Questionário aos Encarregados de Educação.

- (i) **Conhecimento dos documentos relativos à organização e gestão escolar.** Os encarregados de educação afirmam conhecer – pelo menos parcialmente – o Projeto Educativo do AEGP, o Regulamento Interno, os Critérios de Avaliação e o Projeto EQAVET.
- (ii) **Funcionamento dos cursos profissionais.** Pelo menos 80% dos encarregados de educação têm uma visão favorável ou muito favorável dos cursos profissionais nos quatro itens avaliados.
- (iii) **Relação do encarregado de educação com a escola.** Pelo menos 80% dos encarregados de educação afirmam ter uma relação adequada ou muito adequada com a escola nos cinco itens em avaliação.
- (iv) **Satisfação global.** Apenas 25% dos encarregados de educação afirmam ter uma satisfação global mediana com o serviço prestado aos seus educandos. Os restantes 75% afirmam estar satisfeitos ou muito satisfeitos.

4. Questionário aos profissionais não docentes.

- (i) **Avaliação dos cursos profissionais.** Estes atores, numa percentagem de 100%, atribuem, nos quatro itens avaliados, as menções de Bom e Muito Bom.
- (ii) **Apreciação global.** A totalidade destes atores está satisfeita ou muito satisfeita com os cursos profissionais.

5. Questionário aos formandos após realização de estágio na modalidade de prática simulada.

- (i) **Utilização da ferramenta *Dreamshaper*.** A quase totalidade dos formandos, nos três itens avaliados, afirma estar satisfeito ou muito satisfeito com a sua utilização da ferramenta *Dreamshaper*.
- (ii) **Apreciação da ferramenta *Dreamshaper*.** A generalidade dos formandos, nos dois itens avaliados, afirma estar satisfeito ou muito satisfeito com a ferramenta *Dreamshaper*.
- (iii) **Competências técnicas adquiridas.** A generalidade dos formandos, nos três itens avaliados, afirma estar satisfeito ou muito satisfeito com as competências técnicas adquiridas.
- (iv) **Planeamento e organização.** A quase totalidade dos formandos, nos três itens avaliados, afirma estar satisfeito ou muito satisfeito com a capacidade de planeamento e organização adquirida.
- (v) **Responsabilidade e autonomia.** A generalidade dos formandos, nos quatro itens avaliados, afirma estar satisfeito ou muito satisfeito com o seu desempenho no âmbito da responsabilidade e da autonomia.

- (vi) **Comunicação e relações interpessoais.** A generalidade dos formandos, nos cinco itens avaliados, afirma estar satisfeito ou muito satisfeito com o seu desempenho no âmbito da comunicação e das relações interpessoais.
- (vii) **Trabalho em equipa.** A quase totalidade dos formandos, nos três itens avaliados, afirma estar satisfeito ou muito satisfeito com o seu desempenho no trabalho em equipa.
- (viii) **Apreciação global.** A quase totalidade dos formandos está satisfeita ou muito satisfeita com a prática simulada. Apenas um afirma estar pouco satisfeito.

6. Questionário aos formandos após realização de estágio em contexto real.

- (i) **Integração a entidade de acolhimento.** A totalidade dos alunos afirma estar satisfeita ou muito satisfeita nos quatro itens avaliados.
- (ii) **Atividades desenvolvidas na empresa.** A quase totalidade dos alunos afirma estar satisfeita ou muito satisfeita nos quatro itens avaliados.
- (iii) **Importância do estágio para o futuro dos alunos.** A totalidade dos alunos considera importante o estágio efetuado para o seu futuro.

7. Questionário aos monitores e acompanhantes e estágio.

- (i) **Conhecimento demonstrado pelos formandos.** A totalidade está satisfeita ou muito satisfeita com o conhecimento demonstrado pelos formandos.
- (ii) **Competências demonstradas pelos formandos.** A totalidade está satisfeita ou muito satisfeita nos cinco itens avaliados, com as competências demonstradas pelos formandos.
- (iii) **Importância do estágio para as empresas.** A totalidade considerou que o estágio foi importante para a empresa.

8. Questionário aos antigos alunos dos cursos de Educação e Formação Profissional.

- (i) **Situação profissional atual.** Dos ex-alunos respondentes, 55,6% encontram-se empregados por conta de outrem, 33,3% estão no ensino superior politécnico.
- (ii) **Relação do curso frequentado com a profissão.** Essa relação existe em 77,8% dos casos.
- (iii) **Importância do curso na atual situação.** 88,8% dos ex-alunos consideram que essa relação é importante ou muito importante.
- (iv) **Apreciação global.** A totalidade dos alunos está satisfeita ou muito satisfeita com o curso que frequentou no AEGP.

4. PLANO DE AÇÕES DE MELHORIA

Devido à incerteza constante introduzida pela pandemia, o AEGP acabou por não criar um plano formal de melhoria, tal como o indicado pelo Relatório de Avaliação Externa da IGEC. No entanto, as áreas problemáticas onde foram referidas necessidades de melhoria têm sido objeto de um plano informal resultante da interiorização pelos atores escolares – nomeadamente, as estruturas de gestão pedagógica – das indicações constantes do relatório referido. Segue a avaliação da situação, com base na leitura dos relatórios a gestão intermédia e de outras evidências empíricas recolhidas em inquéritos. Essa avaliação é apresentada por áreas de melhoria referidas no relatório da IGEC.

Autoavaliação. Neste momento, encontra-se consolidada a prática de avaliação em todas as estruturas do AEGP. Essas avaliações parciais afluem no relatório de anual de Autoavaliação. Deu-se início a uma reconceptualização de alguns itens constantes dos relatórios de autoavaliação, como os conceitos de ‘boas práticas’, ‘oportunidades de melhoria’, ‘clima de sala de aula’. Foram levadas a efeito um conjunto de avaliações sobre itens tais como ‘O Clima de Sala de Aula’, ‘Os Valores do AEGP’, ‘Avaliação do EOE’ e ‘Projeto de Intervenção para uma Avaliação Pedagógica’. Estas avaliações resultaram em relatórios que forneceram à direção e gestão pedagógica do AEGP dados empíricos sobre os aspetos avaliados, assim como recomendações de intervenção.

Neste momento, o aspeto mais problemático é o da definição de indicadores de monitorização das ações de melhoria. Essa debilidade está relacionada com a ausência de um plano formal de melhoria e, também, como o modo como estão a decorrer micro intervenções de melhoria nas estruturas, as quais necessitam de uma elaboração mais sistemática com o reconhecimento do problema, a descrição da situação que se pretende transformar, a descrição da situação a que se pretende chegar e dos indicadores que permitam monitorizar o processo e medir o seu grau de consecução.

Liderança e Gestão. A análise dos relatórios de coordenação das diversas estruturas permite perceber que, em algumas estruturas do AEGP, há um incremento da proatividade na generalização dos processos de mudança em curso. Por exemplo, a preocupação em incrementar o trabalho colaborativo, a dinamização da generalização da política de avaliação pedagógica, a preocupação com alterações da *praxis* docente, com uma procura de ensino ativo, em que os alunos tenham um papel central.

Este, porém, é um movimento que não tem igual vigor em todas as estruturas, como se pode compreender pela leitura dos relatórios das diversas coordenações. Há ainda resquícios de visões passivas e burocráticas de gestão, onde se nota a ausência de uma gestão que determine o caminho da estrutura que se gere e onde parece não haver uma clara visão para onde a estrutura deve caminhar. É necessário fazer evoluir este tipo de gestão, das suas práticas, bem como dos relatórios onde elas são plasmadas, otimizando o seu potencial avaliador, tornando mais claro aquilo que é a prática dos gestores, dos critérios da sua avaliação e dos indicadores dessa mesma avaliação. Um dos elementos a considerar, no futuro, será a criação, em cada estrutura do AEGP, de uma espécie de plano de desenvolvimento do projeto educativo, da responsabilidade do respetivo coordenador, mas em diálogo com os subcoordenadores, caso existam, e restantes profissionais pertencentes à estrutura

Prestação do Serviço Educativo. O atual estado de pandemia tem perturbado o que seria o normal funcionamento do AEGP. Contudo, encontra-se nos relatórios de alguns departamentos curriculares uma preocupação com o aperfeiçoamento tanto com a gestão horizontal como vertical do currículo, embora isso não seja uma prática orientada de forma clara a um nível supra-departamental. Por outro lado, nota-se, em diversos relatórios e não apenas nos dos departamentos curriculares, uma preocupação com a transição de práticas educativas passivas para ativas e com a diferenciação pedagógica. Saliente-se, no entanto, que, tendo em conta os resultados do questionário aos alunos sobre “O Clima de Sala de Aula”, a dimensão das aulas expositivas é ainda muito grande, tornando-se muito problemática na avaliação feita pelos alunos do Ensino Secundário, tanto Profissional como Científico-Humanístico.

Tendo em conta o relatório do ‘Projeto de Intervenção para uma Avaliação Pedagógica’, pode-se afirmar que se está num processo de generalização de práticas de avaliação formativa, com práticas consistentes de *feedback*. Também a diversificação dos instrumentos de avaliação tem recebido incremento, estando mesmo determinada pelo documento orientador sobre os critérios de avaliação do AEGP.

Estas mudanças na prestação do serviço educativo precisam, no entanto, de uma sistematização e de uma orientação superior para que todas as estruturas do AEGP estejam a evoluir no mesmo sentido e em ritmos análogos, o que não parece, tendo em conta a informação disponível nos relatórios, ainda ser o caso.

Resultados. A necessidade da reflexão sobre os resultados dos alunos socialmente desfavorecidos ou com necessidade de aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão encontra-se numa fase embrionária no caso dos alunos socialmente desfavorecidos. Aqui existe já levantamento de resultados e começa a haver consciência de que há um problema que o AEGP tem necessidade de enfrentar: a diferença de resultados entre os alunos socialmente desfavorecidos e os que o não são. Também existe uma clara consciência do impacto das habilitações das mães (que acompanham a posição social) nos percursos escolares dos seus educandos. Isto, todavia, ainda não é objeto de análise dos conselhos de turma que implique definição de medidas para minimizar o impacto que essa situação tem no sucesso escolar desses alunos. Quanto aos alunos com necessidade de aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, as atas das reuniões dos Conselhos de Turma sistematizam, de forma sólida, essa reflexão, tendo em conta a análise dos resultados da aplicação dessas medidas e propondo a sua adequação contínua à situação do aluno.

O AEGP necessita de encontrar, desde a entrada dos alunos no Agrupamento, uma estratégia de intervenção concertada relativamente aos alunos socialmente desfavorecidos ou cujas mães possuem habilitações literárias baixas. Existem medidas avulsas para resolver situações de insucesso escolar, mas não uma estratégia que assegure a igualdade de oportunidades.

5. GRAU DE CUMPRIMENTO DAS METAS DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo (PE) em vigor foi aprovado em dezembro de 2019. O PE foi concebido antes da pandemia. Esta, devido à sua incidência temporal, às alterações nas práticas letivas, às condicionantes sentidas, não apenas tornou impossível o desenvolvimento ordenado do PE, como o terá tornado, em muitos aspetos, obsoleto. Apresenta-se, de seguida, uma informação avaliativa dos diversos vetores que constituem o PE.

- **Vetor 1** - Política curricular do AEGP. Continuaram a ser dados passos significativos para a concretização dos desígnios do AEGP neste vetor. O desenvolvimento do *Plano de Inovação*, do *Projeto para a Implementação de uma Avaliação Pedagógica*, com incidência tanto na avaliação, como no desenvolvimento curricular, do *Plano Nacional das Artes* e do *Plano Nacional de Cinema*. Também o *Ensino Online de Emergência* continuou a ajudar ao desenvolvimento de competências e práticas que vão ao encontro ao que está estipulado no PE. Também os relatórios das Coordenações de Departamento, Coordenações de Diretores de Turma, Bibliotecas Escolares, Cidadania e Desenvolvimento - Domínios de Autonomia Curricular, Projeto de Educação para a Saúde, Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação inclusiva e Centros de Apoio à Aprendizagem continuam a trazer evidências de apropriação, em fase de sistematização, das orientações do PE. Relativamente ao ano letivo anterior, não houve continuidade do *Projeto de Intervisão*.
- **Vetor 2** – Política comportamental dos alunos. A análise das conclusões do inquérito ‘O Clima de Sala de Aula’ e das atas dos Conselhos de Turma e de Docentes confirmam a existência de um problema de disciplina em sala de aula, ainda que não seja generalizado e não pondo, em geral, em causa um clima adequado às aprendizagens. As atas dos Conselhos de Turma também permitem perceber estratégias adotadas pelos CT para resolver ou minimizar os efeitos de condutas mais disruptivas. Contudo, há um problema mais generalizado, o dos alunos que, em sala de aula, não realizam as tarefas propostas, o que tem efeito negativo, sempre que se pretende mobilizar metodologias de trabalho ativo.
- **Vetor 3** - Estratégia de financiamento; **Vetor 4** - Política de gestão de equipamentos e da segurança; **Vetor 5** - Gestão dos recursos humanos. Nestes vetores, mais do que reconceitualizar a ação, tal como o previsto no PE, continuou-se a dar sequência a práticas anteriores, com as readaptações necessárias devido à situação de pandemia vivida. No entanto, sublinhe-se a avaliação bastante positiva feita pela IGEC das práticas de gestão de recursos do AEGP.
- **Vetor 6** - Política de gestão e liderança. A avaliação deste vetor está feita no ponto 4. PLANO DE AÇÕES DE MELHORIA.
- **Vetor 7** - Estratégia de comunicação interna e externa. O ano letivo de 2020/2021 foi um ano de consolidação das novas modalidades de comunicação adotadas. A comunicação entre os vários atores escolares, assente na utilização do email institucional, no *Classroom*, nas plataformas *GoogleMeet* e *Inovar+*, tornou-se mais eficaz, originando não apenas uma comunicação mais fluida, mas transformando essa mesma comunicação em momentos de trabalho colaborativo, não a limitando a um mero instrumento de troca de informações. Contudo, existe um défice de comunicação no interior do AEGP e para o exterior das múltiplas ações que continuamente são levadas a efeito dentro do Agrupamento. Um caso muito concreto: o conjunto de boas práticas plasmadas nos relatórios das diversas coordenações

não encontrou a forma de comunicação e partilha que mereceria e seria útil para a melhorias das práticas pedagógicas e organizacionais. Saliente-se, porém, a existência de divulgação para fora de sala de aula de diversos projetos e produtos, de Cidadania e Desenvolvimento, dos Domínios de Autonomia Curricular e de outras iniciativas. As Bibliotecas Escolares tiveram nessa divulgação um importante papel.

- **Vetor 8** - Não foi estruturada uma política de parcerias, tal como está previsto no PE. Contudo, existe uma prática de ligação com parceiros instituída há muito no AEGP, tal como se pode comprovar tanto no ensino secundário profissional, como nos outros graus de ensino. Também o relatório conjunto de coordenação de 'Cidadania e Desenvolvimento' & Domínios de Autonomia Curricular torna patente a existência de uma ampla rede de parceiros. Por outro lado, os relatórios de coordenação do PES e da EMAEI permitem perceber a existência de um conjunto de parceiros que tiveram um papel importante no desenvolvimento dos programas de ação. Tudo isto permitirá afirmar que a questão das parcerias do AEGP, apesar de poder e dever haver melhorias, não representa uma situação problemática. Pelo contrário.
- **Vetor 9** - Estratégia de melhoria contínua do desempenho do AEGP. A avaliação deste vetor, ligado à autoavaliação do AEGP, está feita no ponto 4. PLANO DE AÇÕES DE MELHORIA.

CONCLUSÕES

1. O cumprimento do currículo prescrito continuou a ser afetado pela pandemia, embora não dramaticamente. Havendo possibilidade de recuperação substancial das aprendizagens no próximo ano letivo. Quanto às competências propostas no PASEO, não existe uma avaliação clara da situação.
2. A concretização do Plano Anual de Atividades – bastante diversificado e estruturado segundo os objetivos do PE – foi afetado pelos períodos de aulas não presenciais, embora o impacto da pandemia na sua realização tenha sido muito menor do que no ano letivo anterior. O Plano foi executado em cerca de 85% dos casos.
3. Constata-se que para além do cumprimento do currículo prescrito, o AEGP desenvolveu um elevado número de atividades no âmbito das diversas estruturas que o compõem, as quais se inscrevem no âmbito do Projeto Educativo em vigor e nas recomendações do relatório da IGEC.
4. O AEGP continua a perder alunos. No ano letivo 2020/2021 perdeu 2,2% da sua população escolar em relação ao ano letivo anterior. A maior perda é no 1º ciclo (11,7%) e no Ensino Secundário Profissional (6,7%). Note-se que a perda de alunos em relação a 2018/2019 é de 5,1%. Esta é uma situação preocupante.
5. O AEGP possui um número significativo de alunos em situação de apoio social e com medidas seletivas e adicionais. A evolução, contudo, não vai no mesmo sentido. Os alunos com escalão A ou B representam 30,5% do total da população, mas isso significa uma queda de 21,5% dessa população. Os alunos com medidas seletivas e adicionais representam 10,6% da população escolar, um aumento de 12,5% relativamente ao ano letivo anterior. Se se comparar com o ano letivo de 2018/2019, a evolução da população com medidas seletivas e adicionais é de 38%. Se a evolução dos alunos ASE continuar no mesmo sentido da registada neste ano, isso será um elemento positivo para o desempenho do AEGP. Por outro lado, a manter-se a evolução dos alunos com medidas seletivas e adicionais, o AEGP terá de dar ainda uma maior atenção a este universo de alunos, para além daquela que presentemente já dá.
6. Os corpos profissionais tiveram um decréscimo, relativamente ao ano letivo anterior, tanto no corpo de assistentes operacionais como no corpo docente.
7. O nível de formação das mães parece indicar uma evolução que pode ser um sinal promissor do desempenho dos alunos. Um terço possui formação superior (o maior grupo). Quase dois terços têm pelo menos o 12º ano. Para além de haver ainda uma percentagem significativa de mães com habilitações inferiores à atual escolaridade obrigatória, a disparidade de formações das mães, comprovadamente, tem influência na escolha da via de ensino secundário que os seus filhos realizam. Este é um claro problema de desigualdade de oportunidades, que, por certo, se manifestará nos ciclos anteriores, mas que permanece oculto pela existência de apenas um percurso escolar nesses ciclos.
8. O referido no ponto anterior, por outro lado, revela um problema de capacidade de atração que os cursos de ensino profissional têm. Sendo, muito provavelmente, um problema nacional, ele deve merecer uma atenção muito especial do AEGP, de modo a retirar a perceção negativa desses cursos em grande parte da comunidade escolar.
9. Ao nível da transmissão dos valores que orientam o AEGP, em qualquer das áreas focadas, estamos perante um bom desempenho, com exceção dos valores focados na formação do ser humano, que é avaliada com Muito Bom.

10. Nos percursos diretos de sucesso existem, depois da evolução positiva do ano letivo anterior, alguns sinais de alerta. No 1º ciclo, esses percursos apresentam o valor mais baixo dos últimos cinco anos letivos. Também no 2º ciclo apresentam, em relação ao ano letivo anterior, um decréscimo de quase 6%. Há um claro progresso no 3º ciclo e no ensino secundário, mas, devido à pandemia, não entraram na contabilização dos percursos diretos de sucesso as Provas Finais de 3º ciclo e os Exames Nacionais do ensino secundário.
11. O ano letivo de 2020/2021 evidenciou que o AEGP tem processos consolidados de autoavaliação. Essa autoavaliação é diversificada, tem já algum nível de integração, embora seja necessário incrementar o nível de integração dos processos de autoavaliação das estruturas particulares na autoavaliação geral do AEGP.
12. Existe uma liderança central consolidada, fundada numa visão estratégica adequada, e lideranças intermédias em fase de consolidação, na visão da IGEC. Neste ano letivo, apesar da pandemia, o processo de consolidação das lideranças intermédias prosseguiu, até pelas exigências que a situação colocou, assim como a decorrente das necessidades trazidas pela nova política de avaliação do AEGP.
13. Há, no AEGP, um clima propício para a aprendizagem, onde emergem práticas inovadoras e motivadoras de empenho dos alunos. Contudo, elas ainda não são gerais nem estão sistematizadas, necessitando-se de um papel mais decisivo das lideranças intermédias. Existe, por parte dos alunos, uma forte perceção sobre o excesso de aulas expositivas, de práticas letivas pouco mobilizadoras.
14. O AEGP tem resultados sociais consolidados, mostrando capacidade para criar bons ambientes de aprendizagem e preocupação com a inclusão e o desenvolvimento de uma atitude cívica responsável. No entanto, continuam a existir dois problemas a merecer atenção. Há uma percentagem de alunos, não muito elevada, com comportamentos disciplinares desadequados. A outra situação, mais grave, é a dos alunos com um empenho insuficiente no trabalho de sala de aula. Apesar da avaliação efetuada pela IGEC sublinhar a capacidade de criação de bons ambientes de aprendizagem, é necessário acompanhar a evolução da situação, não apenas para evitar a sua degradação, mas para os ambientes de aprendizagem melhorarem e tornarem-se mais capazes de mobilizar os alunos para desempenhos de qualidade.
15. O trabalho do AEGP é claramente reconhecido pela comunidade em geral, bem como pelos parceiros que com ele, têm vindo a trabalhar, em diversas áreas. Para além do reconhecimento da IGEC, os relatórios do ensino profissional, do PES e de CD & DAC carregam informação que corrobora esse reconhecimento.
16. O AEGP encontra-se num processo de transformação do clima de sala de aula, estando a desenvolver esforços para se transitar de um ensino em que o aluno tem um papel passivo para uma outra prática, onde os alunos desenvolvem a sua autonomia. No entanto, no ano letivo em avaliação não foi dada continuação ao Projeto de Intervisão, que era visto como uma ferramenta transformadora das práticas de sala de aula. O AEGP precisa de dar uma especial atenção a esta área.
17. Como se pode verificar no presente relatório, existe já uma preocupação em identificar as 'boas práticas', tanto pedagógicas como organizacionais. Elas são em elevado número. Contudo, há alguns problemas neste ponto que merecem ser corrigidos. O conceito de 'boas práticas' não está completamente interiorizado pelos atores. Por vezes, são apresentadas 'boas práticas' ações triviais, medidas aplicadas há muito, sem que se tenha em consideração

os parâmetros definidos para que algo seja considerado uma boa prática. Também nem todas as estruturas tiveram em atenção a necessidade de promover e/ou recolher as boas práticas. Por fim, existe um claro défice de partilha de boas práticas dentro do AEGP. Muitas vezes, essas boas práticas são invisíveis para os atores não comprometidos com elas. Um ponto a ter em atenção nos próximos anos letivos.

18. As diversas estruturas do AEGP reportam um conjunto muito diversificado de oportunidades de melhoria. Contudo, ainda é pouco consistente – não em todas as estruturas – o modo como se lida com estas oportunidades de melhoria. Há estruturas que elencam – por vezes, em extensas listas – problemas, constrangimentos, dificuldades. No entanto, não apresentam nenhum projeto para os resolver. Pela leitura dos relatórios das estruturas intermédias do AEGP, está-se longe de uma cultura consolidada de resolução de problemas detetados. Não existe ainda uma cultura organizacional marcadamente proativa de melhoria das práticas e das estruturas. Elencam-se problemas, dificuldades, constrangimentos, como se isso fosse responsabilidade de outros, embora nem essa responsabilidade seja identificada.
19. Quanto aos resultados, eles, apesar dos percursos de sucesso terem baixado no 1º ciclo e no 2º ciclo, são claramente positivos. No 1.º ciclo, o sucesso nas várias disciplinas varia entre os 95% e os 100%. O sucesso de qualidade, entre os 66,7% e os 87%. No 2º ciclo, o sucesso varia entre os 65,3% e os 100%. O sucesso de qualidade, entre os 47,5% e os 98,4%. No 3º ciclo, o sucesso varia entre os 77% e os 100%. O sucesso de qualidade, entre os 29,1% e os 100%. No secundário Científico-Humanístico, o sucesso varia entre os 53,8% e os 100%. O sucesso de qualidade, entre os 33% e os 100%. No ensino secundário Profissional, o sucesso varia entre os 76,9% e os 100%. O sucesso de qualidade, entre os 21,3% e os 100%. Todas estas variações dizem respeito ao ciclo e não aos diversos anos de escolaridade. Nos exames nacionais, excluindo a disciplina de Economia, não lecionada no Agrupamento, o sucesso varia entre os 25% e os 100%. O sucesso de qualidade, entre os 13% e os 100%. A natureza atípica dos exames nacionais não permite fazer comparações robustas entre o desempenho do AEGP nos exames e na avaliação contínua. Alerta-se para o seguinte: os resultados da avaliação interna são bastante bons. No entanto, não existe uma comparação com resultados obtidos na avaliação externa. O AEGP deverá dar muita atenção aos resultados das futuras avaliações aferidas, provas finais e exames nacionais, quando retomarem a normalidade, e relacioná-los com os resultados da avaliação interna.
20. A taxa de sucesso, por disciplina, dos alunos de todo o AEGP com medidas seletivas é de 61%. A dos alunos com medidas adicionais é de 96,8%. A taxa de sucesso, por disciplina, dos alunos com escalões ASE de todo o AEGP é de 73,5%. Os dados disponíveis não permitiram fazer uma comparação do desempenho dos alunos com medidas seletivas e adicionais, bem como os alunos com ASE, com os alunos que não apresentam nenhuma dessas características. Seria importante criar um modo eficaz e simples de produzir essas comparações. Essa deverá ser uma tarefa da Equipa de Autoavaliação e da Direção.
21. O AEGP não tem um plano formal de melhoria, com objetivos e indicadores definidos, tal como foi proposto pela IGEC. No entanto, como salientado acima, foram dados passos significativos de melhoria nas áreas indicadas pelo relatório inspetivo: autoavaliação, liderança e gestão, prestação do serviço educativo e resultados. Estas melhorias foram fruto não de um planeamento centralizados, mas de iniciativas *ad hoc* das diversas estruturas que tomaram consciência dos problemas levantados pela IGEC. O AEGP necessita de alterar a

situação neste ponto, dotando-se com um plano de melhoria devidamente estruturado, com objetivos e indicadores claramente definidos, assim como de momentos de monitorização.

22. Quanto à concretização do Projeto Educativo, apesar das circunstâncias, continuaram a ser dados passos importantes para a sua concretização, tanto de natureza institucional como de natureza pedagógica, como se pode observar nos relatórios das diferentes estruturas organizacionais. Contudo, tendo em conta a experiência acumulada, o desenvolvimento organizacional e o novo contexto gerado por dois anos de pandemia, com períodos dilatados em E@D, o PE começa a apresentar sintomas de obsolescência. Recomenda-se que o AEGP comece a pensar num novo PE, centrado nas áreas de melhoria, com uma definição muito clara de objetivos a atingir e de indicadores de monitorização e avaliação da concretização desses objetivos.

FONTES DE INFORMAÇÃO

- Relatórios dos coordenadores de departamento curricular.
- Relatórios de coordenadores de diretores de turma.
- Relatórios da coordenação das BE.
- Relatório conjunto da coordenação de Cidadania e Desenvolvimento e DAC.
- Relatório de coordenação dos Centros de Apoio à Aprendizagem.
- Relatório da EMAEI.
- Relatórios de coordenação do ensino profissional (geral e de cursos).
- Relatório do Plano Anual de Atividades.
- Relatório IGEC de avaliação do AEGP.
- Questionário sobre os Valores do AEGP.
- Plataforma *Inovar+*.
- Plataforma *Infoescolas*.
- Relatório Final de Avaliação do processo de EOE.
- Relatório de avaliação do Projeto de Intervenção para uma Avaliação Pedagógica.
- Relatório sobre 'O clima de Sala de Aula'.
- Relatório de Análise dos Questionários EQAVET.
- Atas dos Conselhos de Turma e de Docentes.